

The logo for FIESP (Federation of Industries of the State of São Paulo) is centered in the upper half of the slide. It consists of the word "FIESP" in a bold, black, sans-serif font, enclosed within a white rectangular box. This box is framed by four horizontal red lines: one above, one below, and two flanking the central white box.

FIESP

A large, faint, white architectural sketch of a modern building with a complex, angular structure is visible in the background on the left side of the slide. The sketch uses fine lines and shading to define the building's form.

Conjuntura Econômica

DEPECON

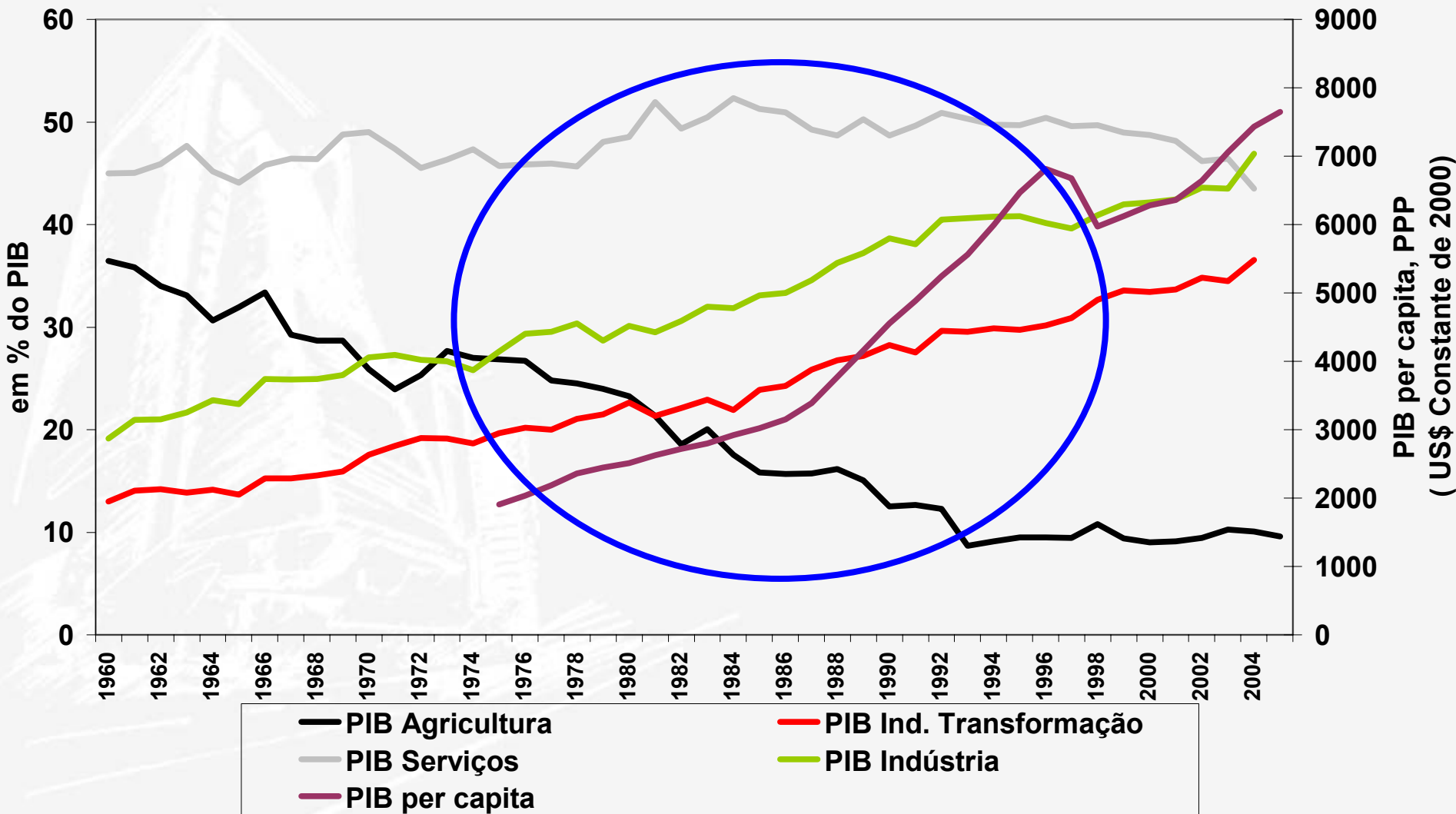
20/Março/2007

Para países de grandes dimensões populacionais, a dinâmica do crescimento econômico é dada pelo crescimento da indústria de transformação.

Exemplos de países

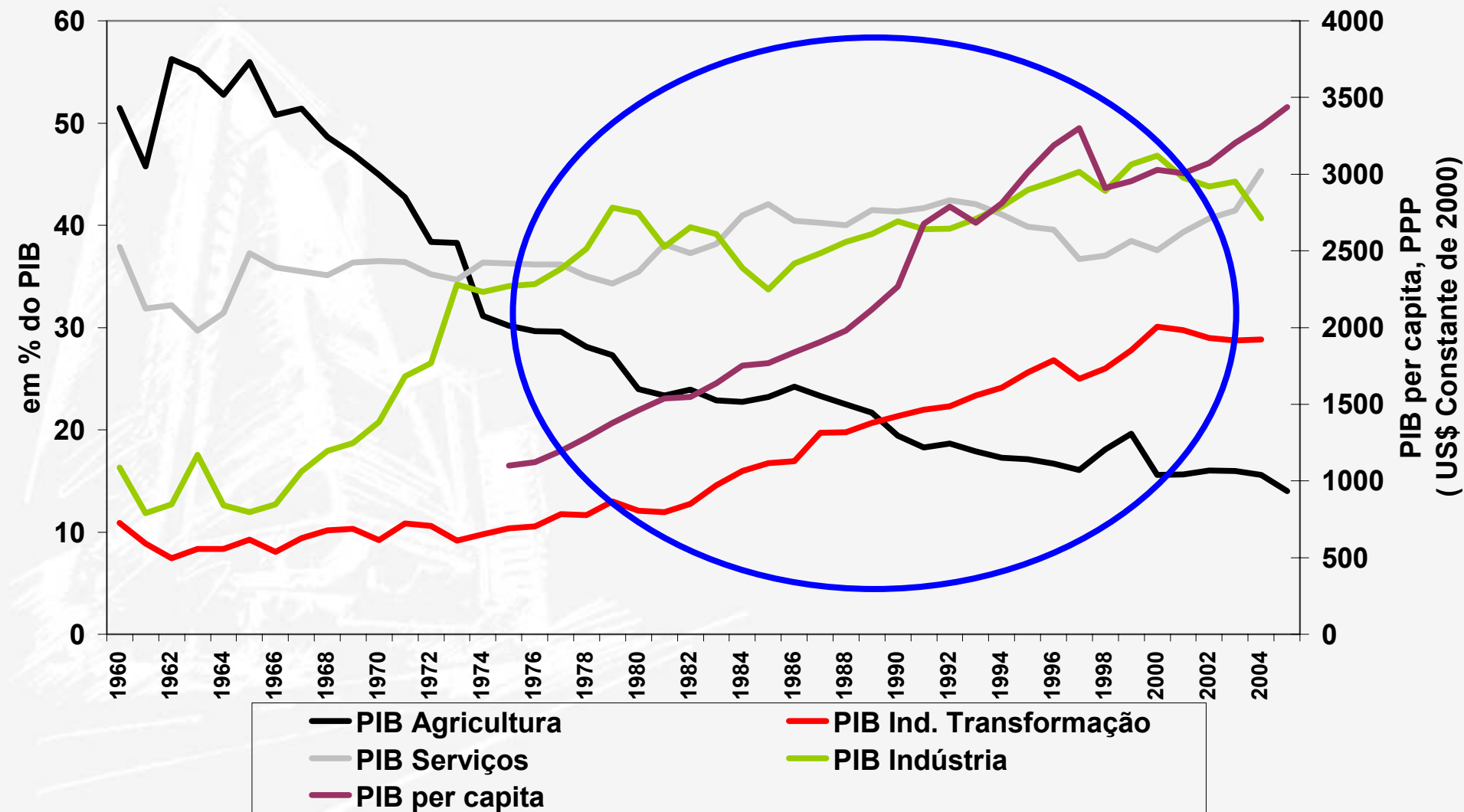
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Tailândia



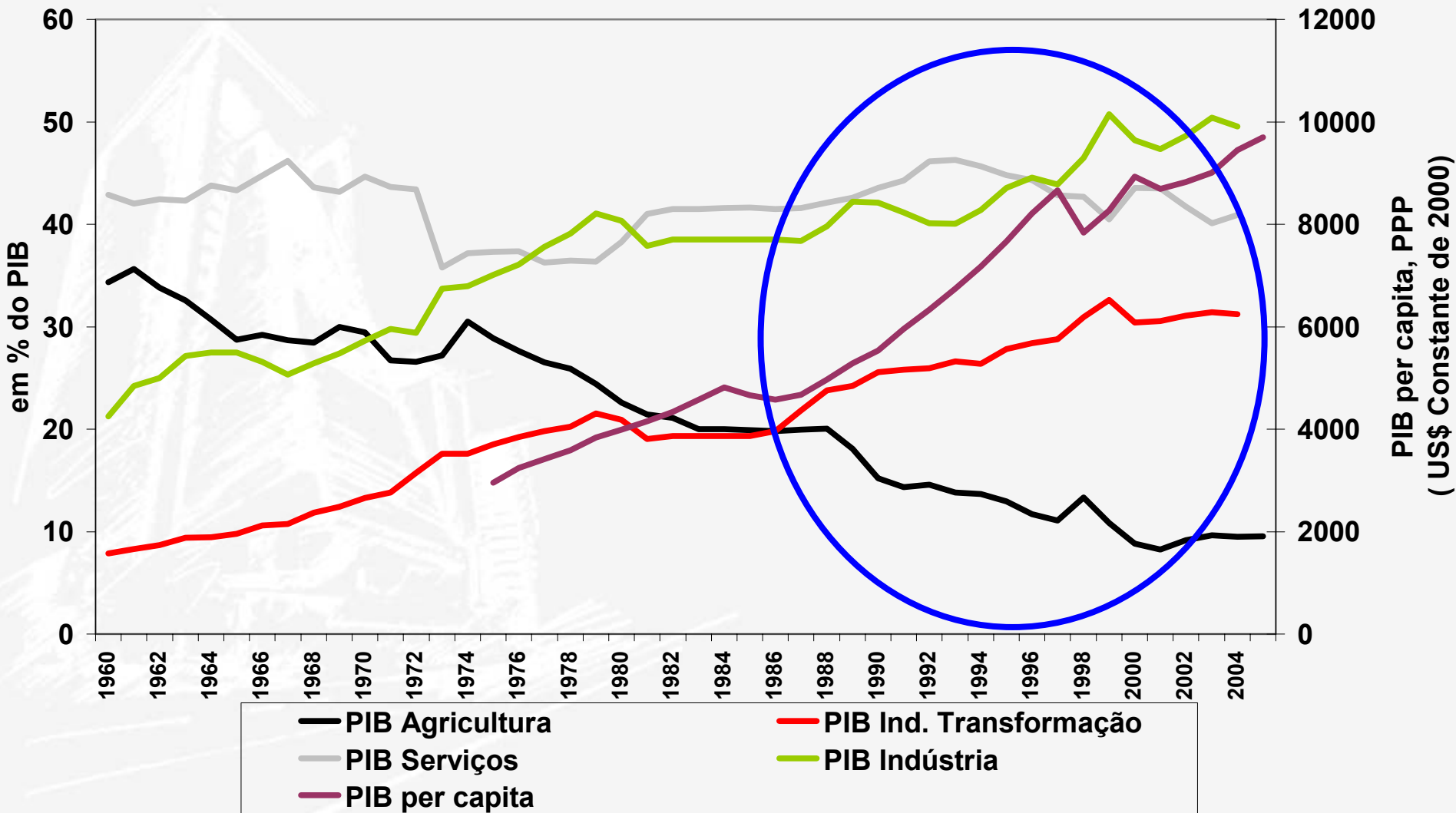
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Indonésia



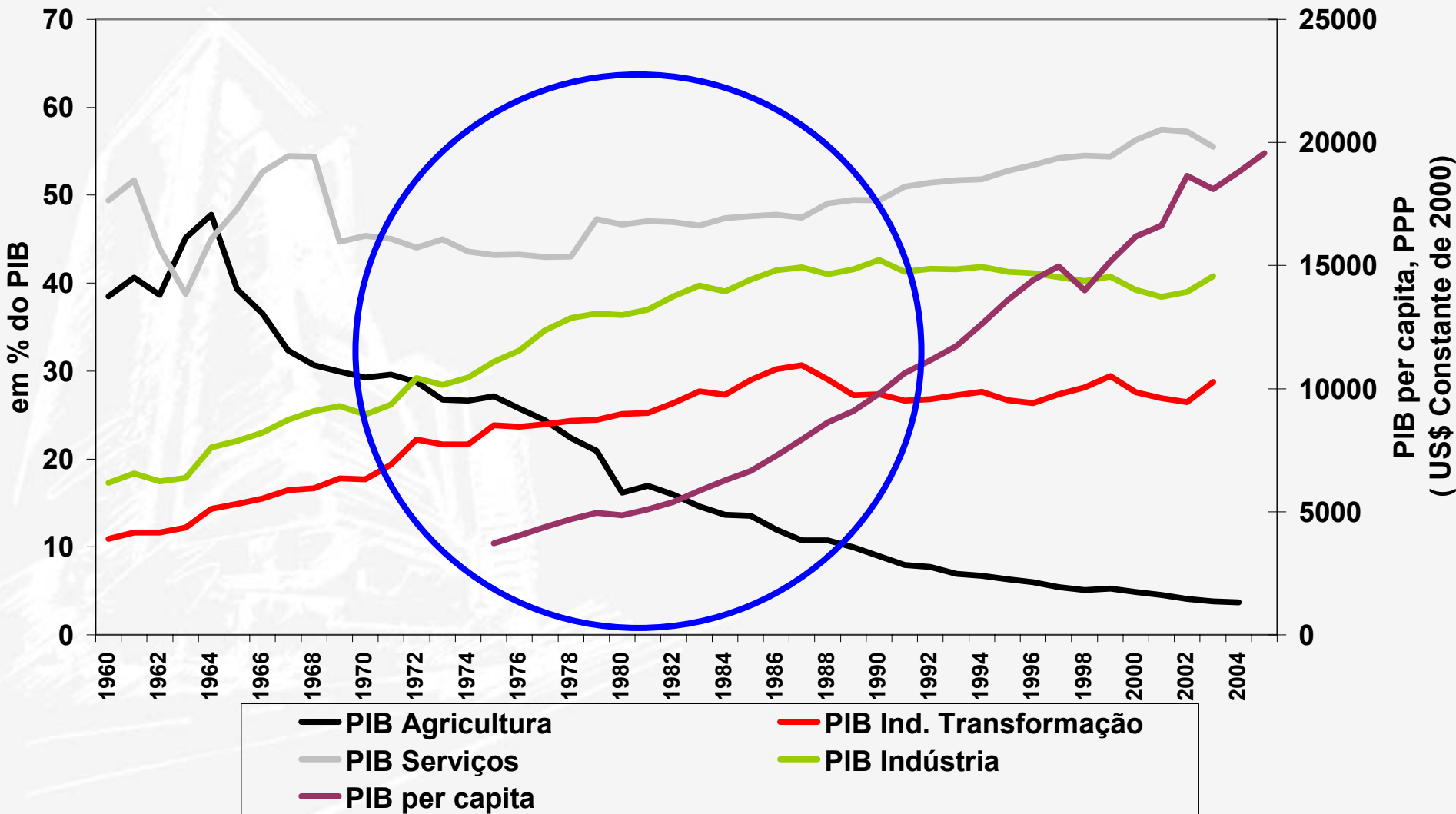
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Malásia



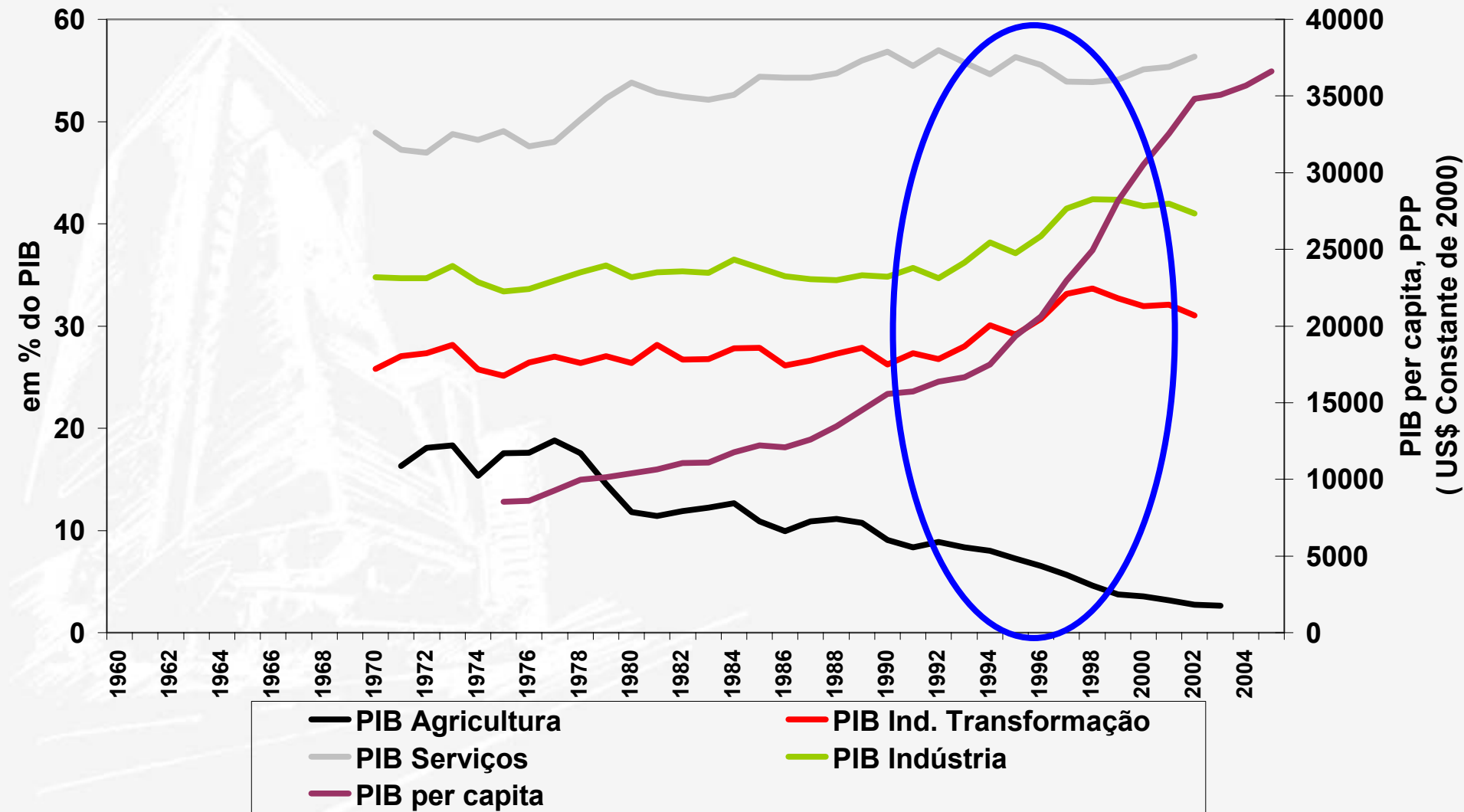
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Coréia do Sul



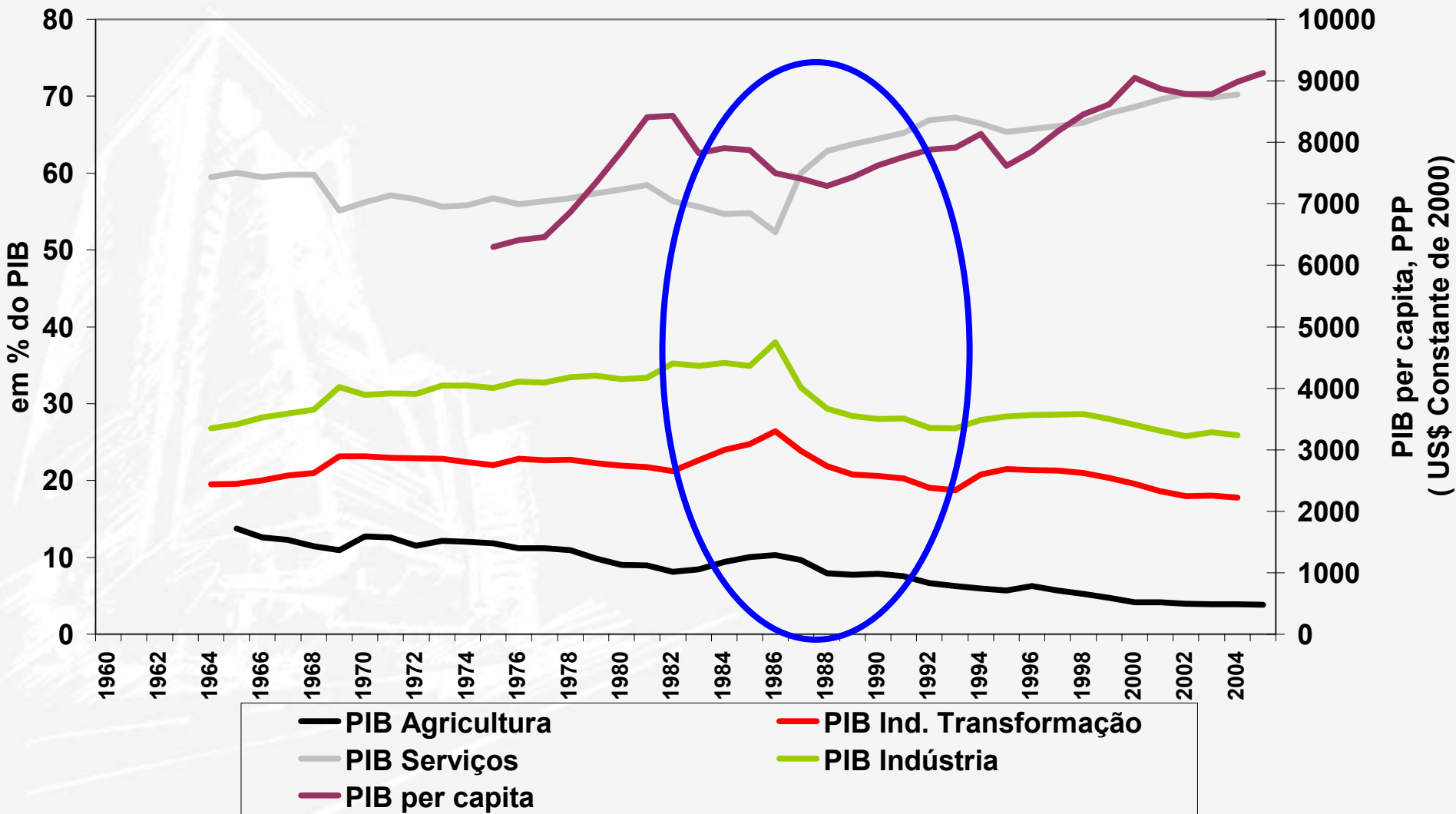
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB da Irlanda



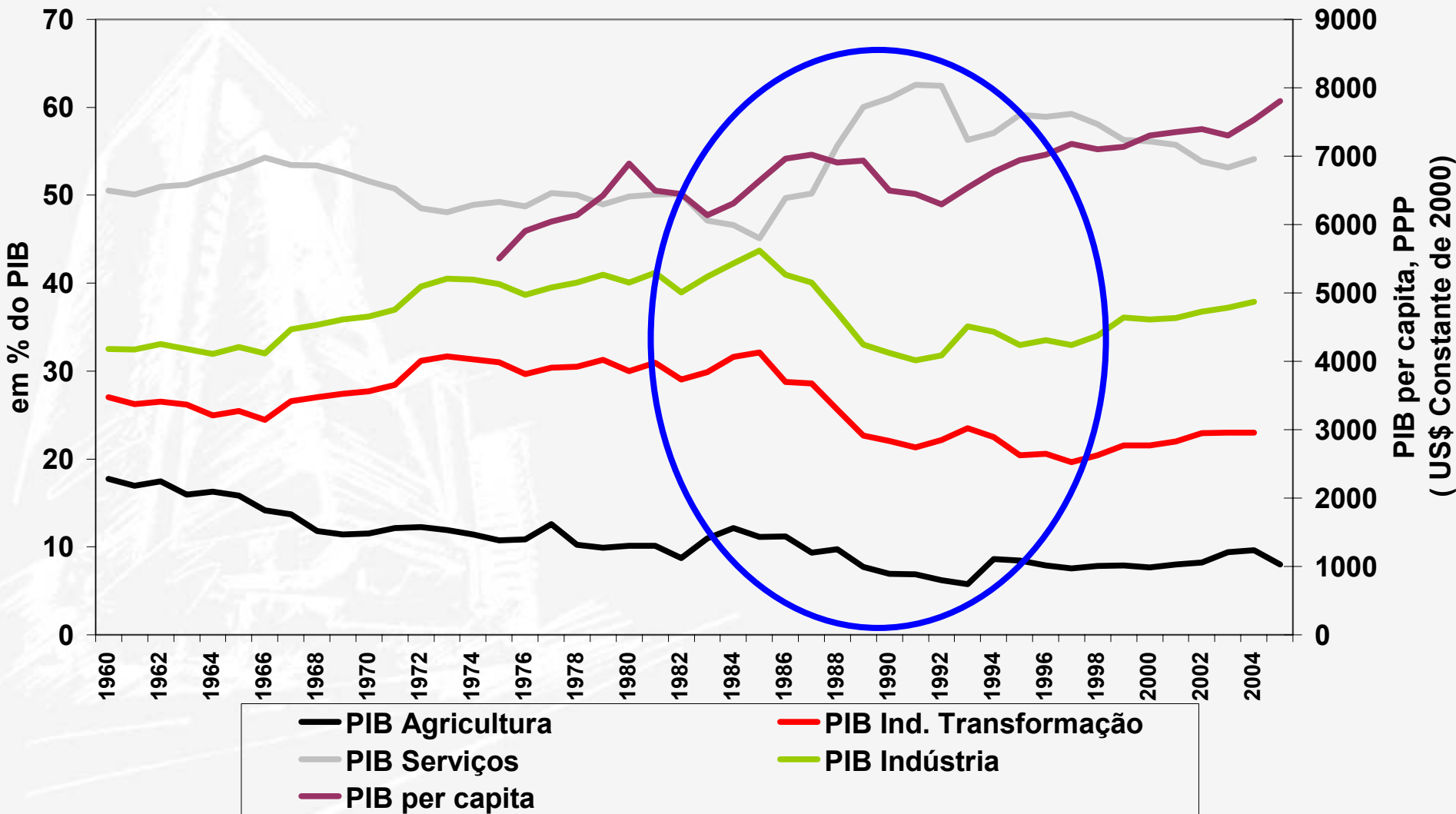
Serviços não é capaz de dinamizar a economia e acelerar crescimento do PIB per capita

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita do México



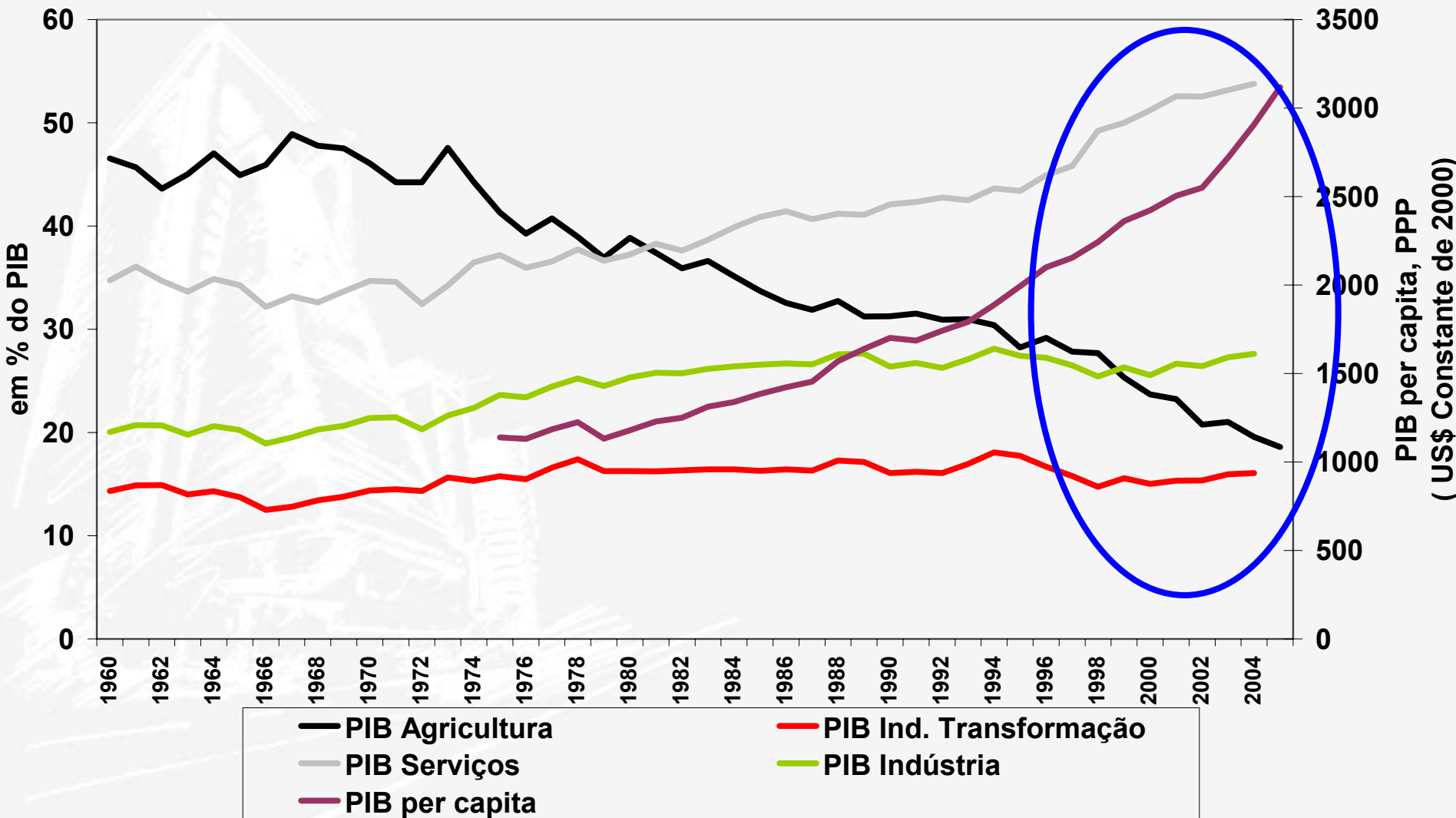
Serviços não é capaz de dinamizar a economia e acelerar crescimento do PIB per capita

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita do Brasil



Exceção: crescimento do PIB per capita puxado pelo setor de serviços

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Índia

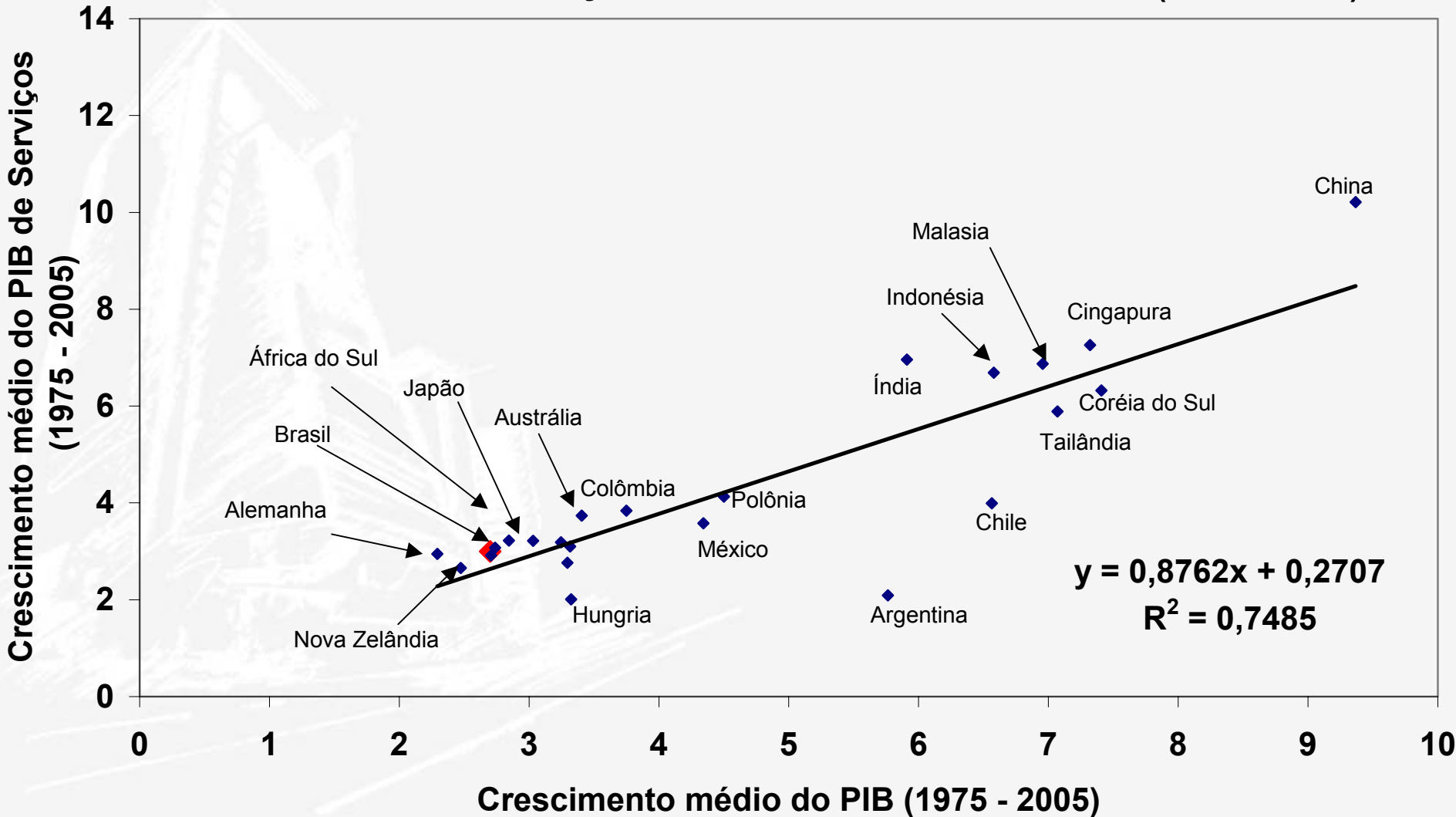




Dinamismo dos Setores e Crescimento do PIB

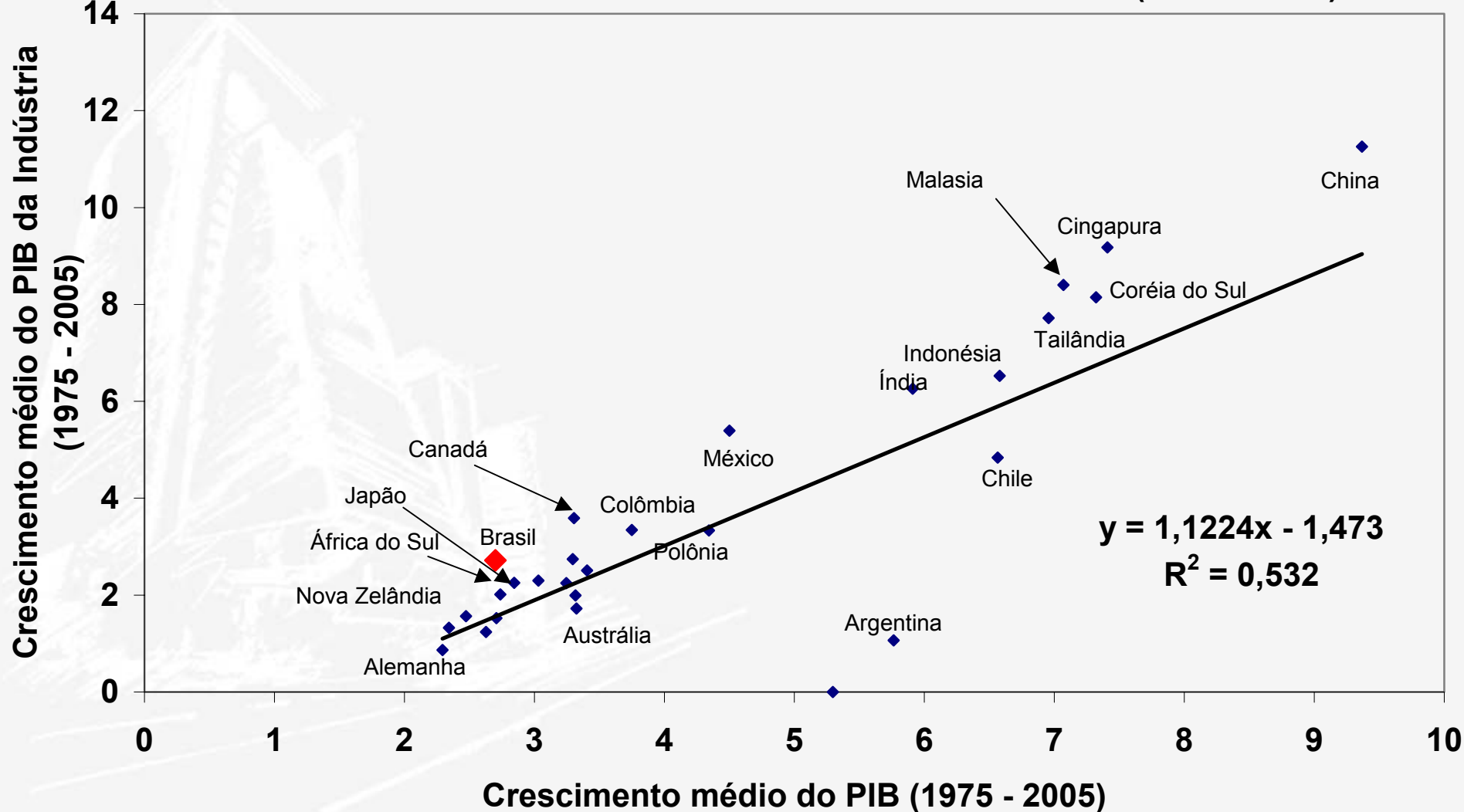
Para cada 1,14% de crescimento do setor de serviços a economia cresce 1%

Taxa de Crescimento dos Serviços vs. Taxa de Crescimento do PIB (1975 – 2005)



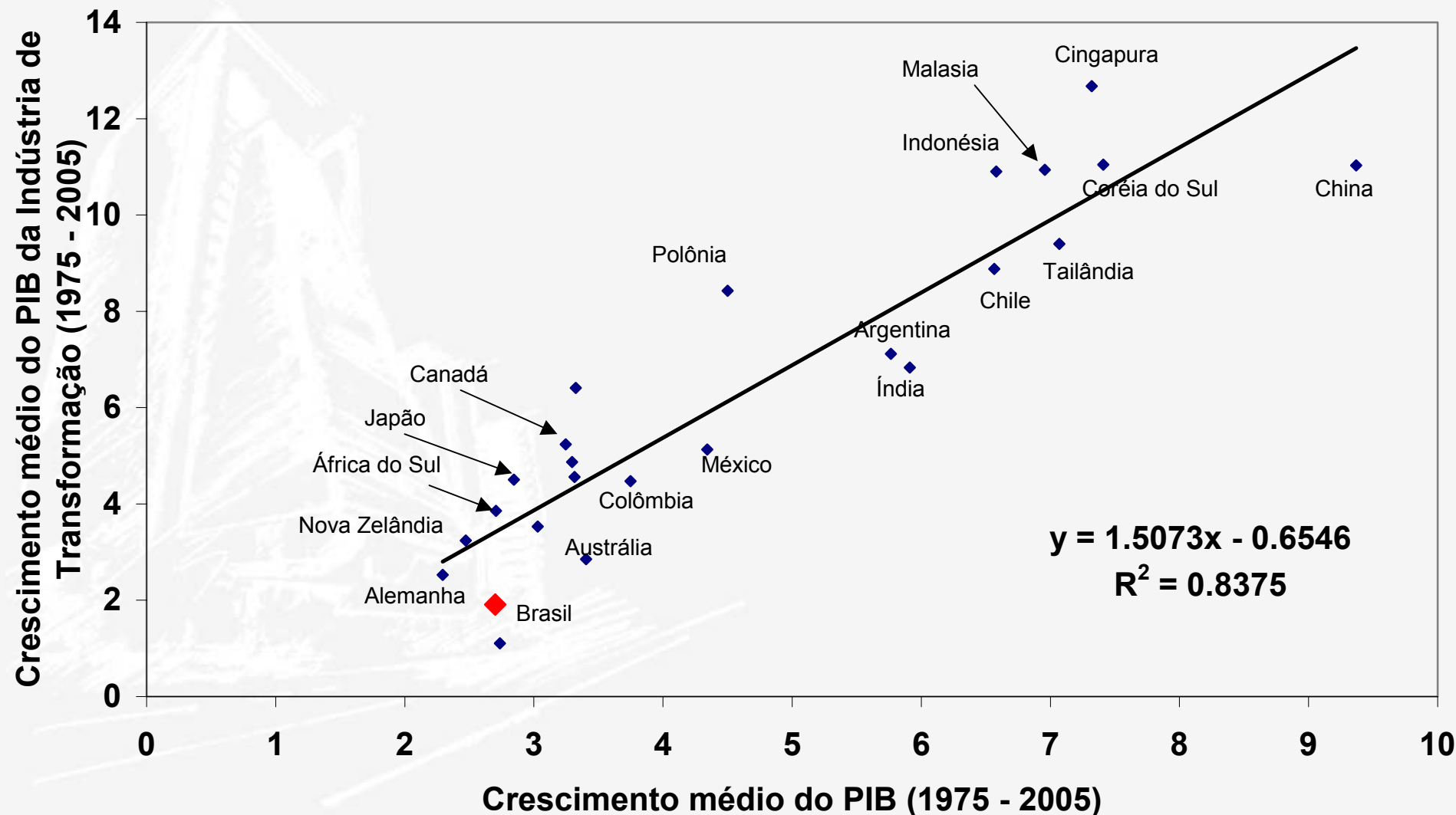
Para cada 0,89% de crescimento da indústria geral a economia cresce 1%

Taxa de Crescimento da Indústria vs. Taxa de Crescimento do PIB (1975 – 2005)



Para cada 0,66% de crescimento da indústria de transformação a economia cresce 1%

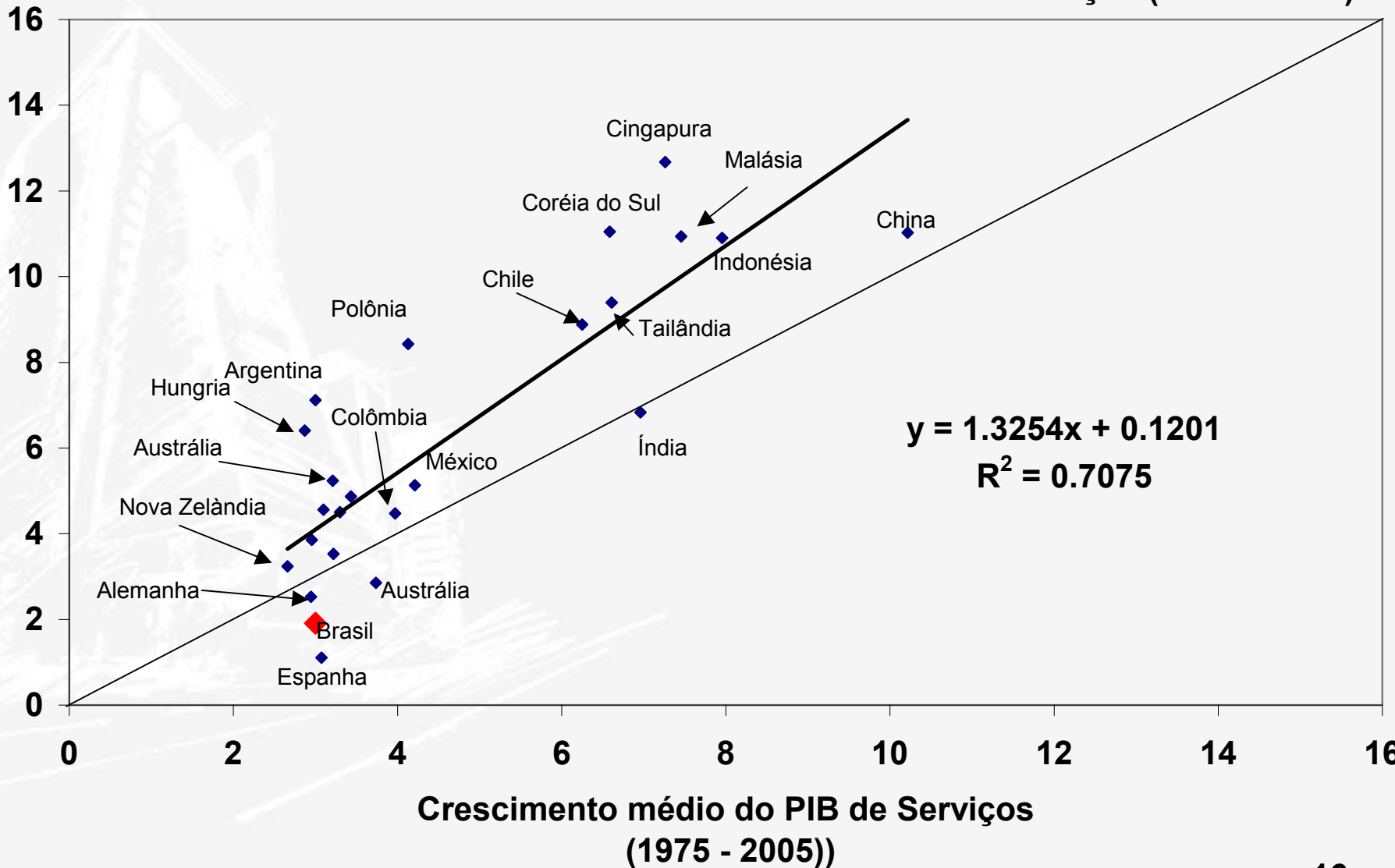
Taxa de Crescimento da Ind. Transformação vs. Taxa de Crescimento do PIB (1975 – 2005)



O crescimento de 0,8% na ind. de transformação carrega crescimento de 1% nos Serviços.

Taxa de Crescimento da Indústria vs. Taxa de Crescimento de Serviços (1975 – 2005)

Crescimento médio do PIB da Indústria de Transformação (1975 - 2005)



O que vale para o mundo, vale também para o Brasil, de forma mais acentuada

Crescimento dos Setores para o aumento de 1% do PIB

Setores	Mundo (%)	Brasil (%)
Indústria Geral	0,89	0,74
Indústria Transformação	0,66	0,72
Serviços	1,14	1,10

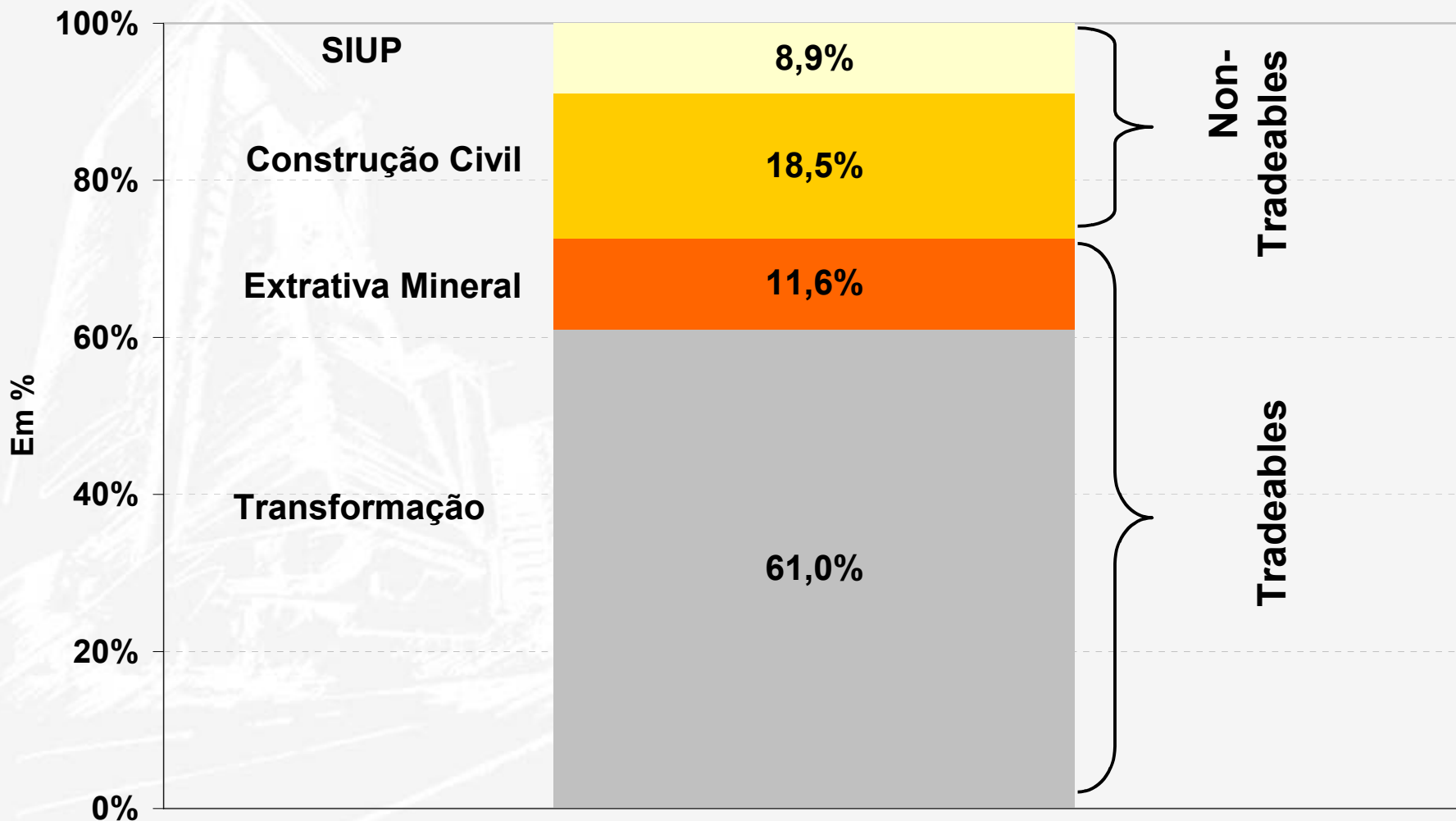
Fonte: FIESP

Conjuntura da Indústria



Indústria é um setor predominantemente *tradeable*

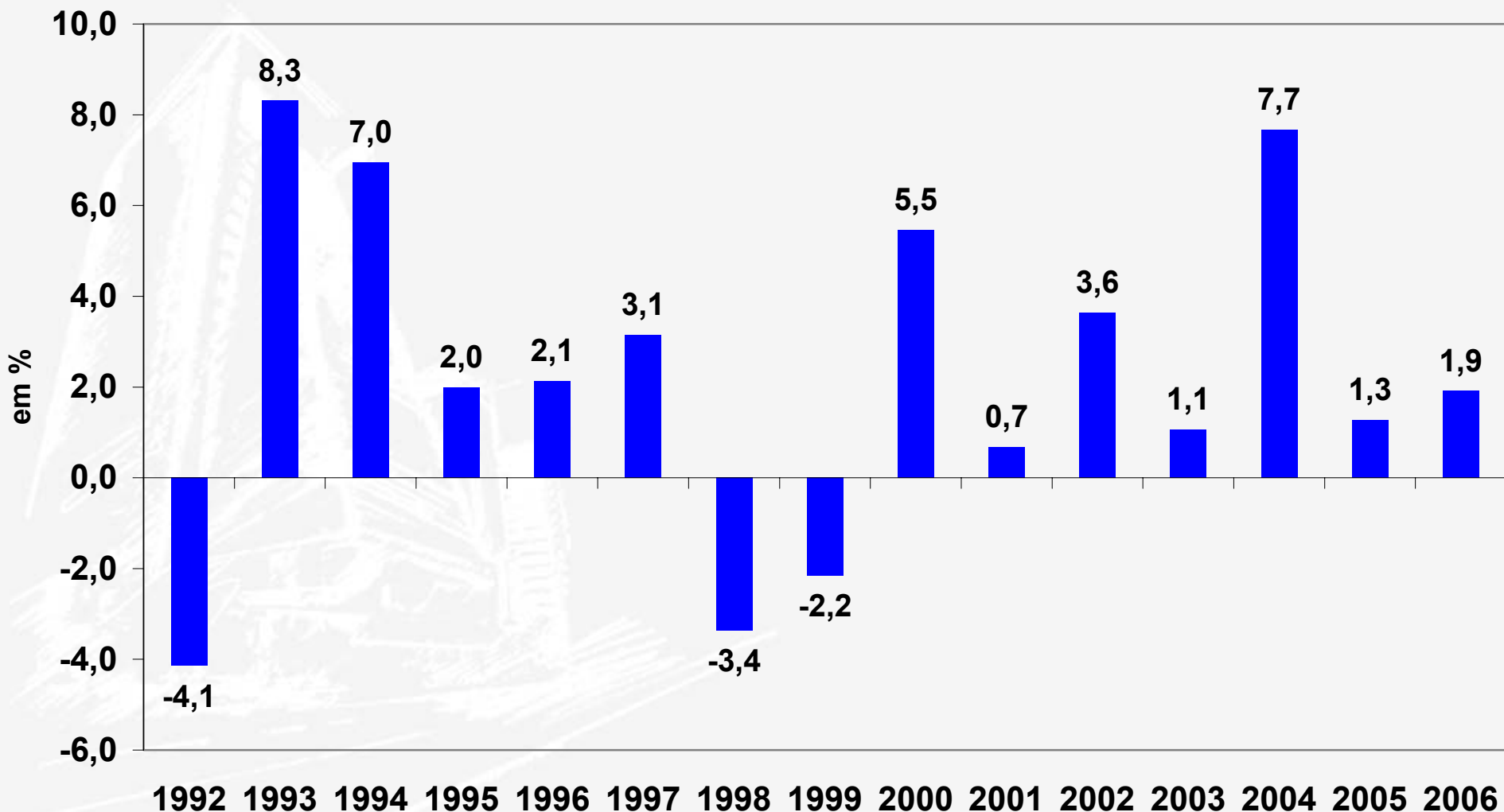
Composição do Valor Adicionado da Indústria no Brasil



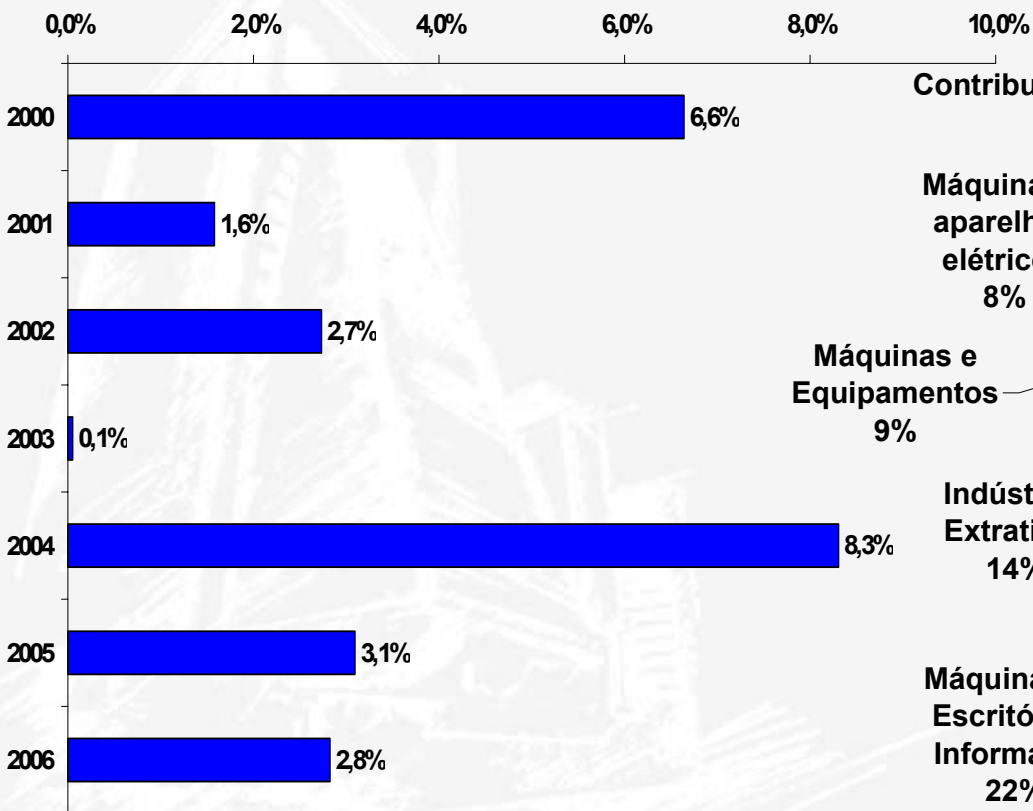
Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

O PIB da indústria de transformação tem registrado baixo crescimento nos últimos anos

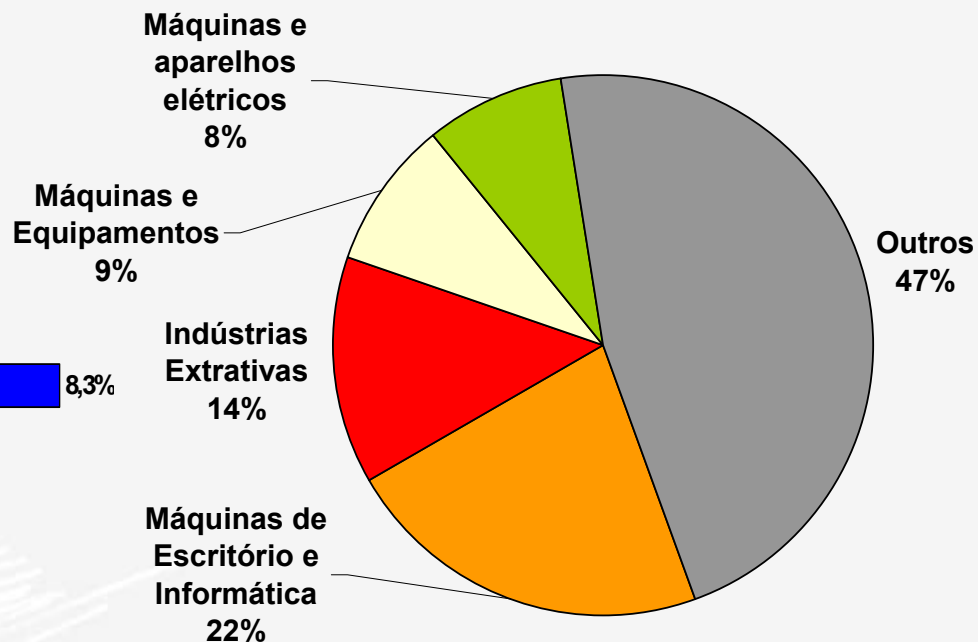
Crescimento do PIB da Indústria de Transformação



Produção física da indústria se desacelera desde de 2004



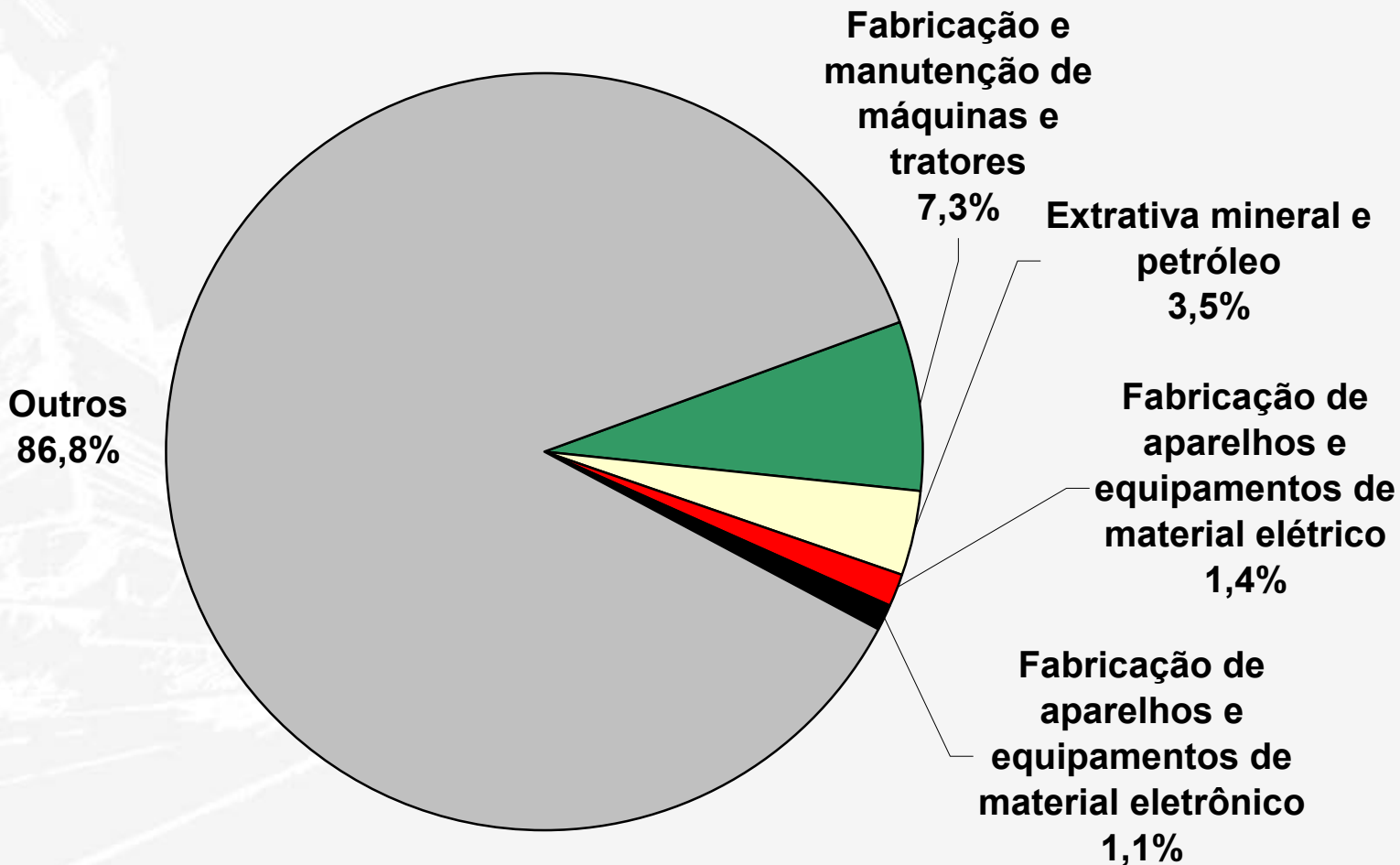
Contribuição dos Setores para o Crescimento da Produção Física da Indústria (transformação + extração) em 2006



Fonte: IBGE. FIESP.

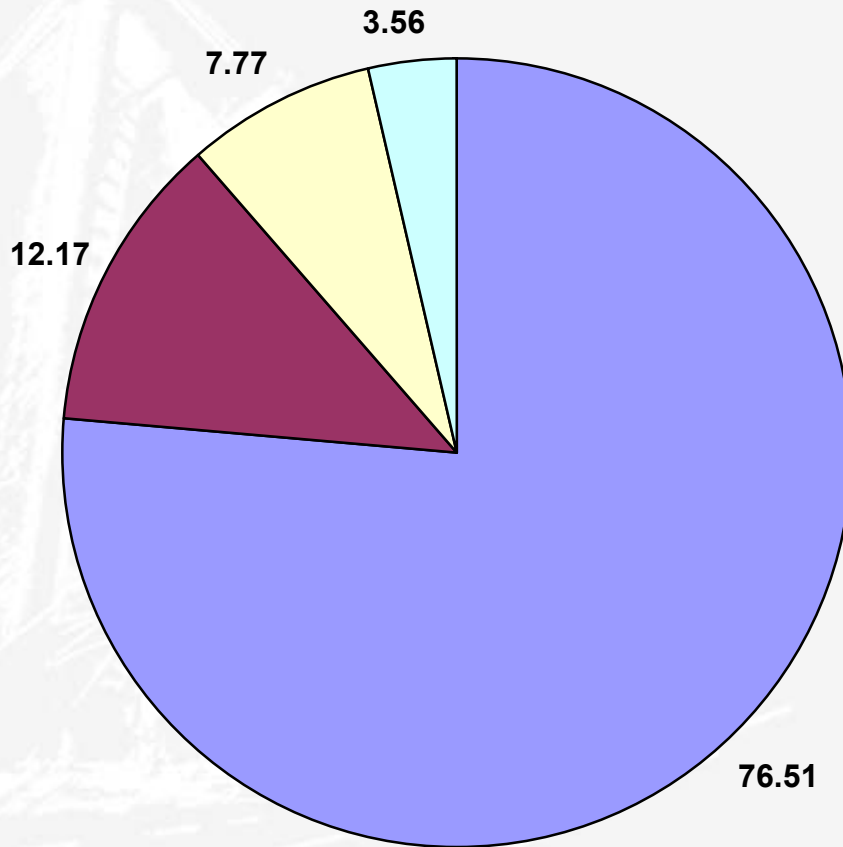
Setores que mais contribuíram para crescimento em 2006 representam apenas 13,2% do emprego

Pessoal Ocupado nas Indústrias (Transformação + Extrativa) que mais contribuíram para o crescimento da produção em 2006



Fonte: PIM/ IBGE Elaboração: FIESP

Participação no Crescimento do Índice de emprego da FIESP



■ FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E BEBIDAS e FABRICAÇÃO DE COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, ELABORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NUCLEARES E PRODUÇÃO DE ÁLCOOL

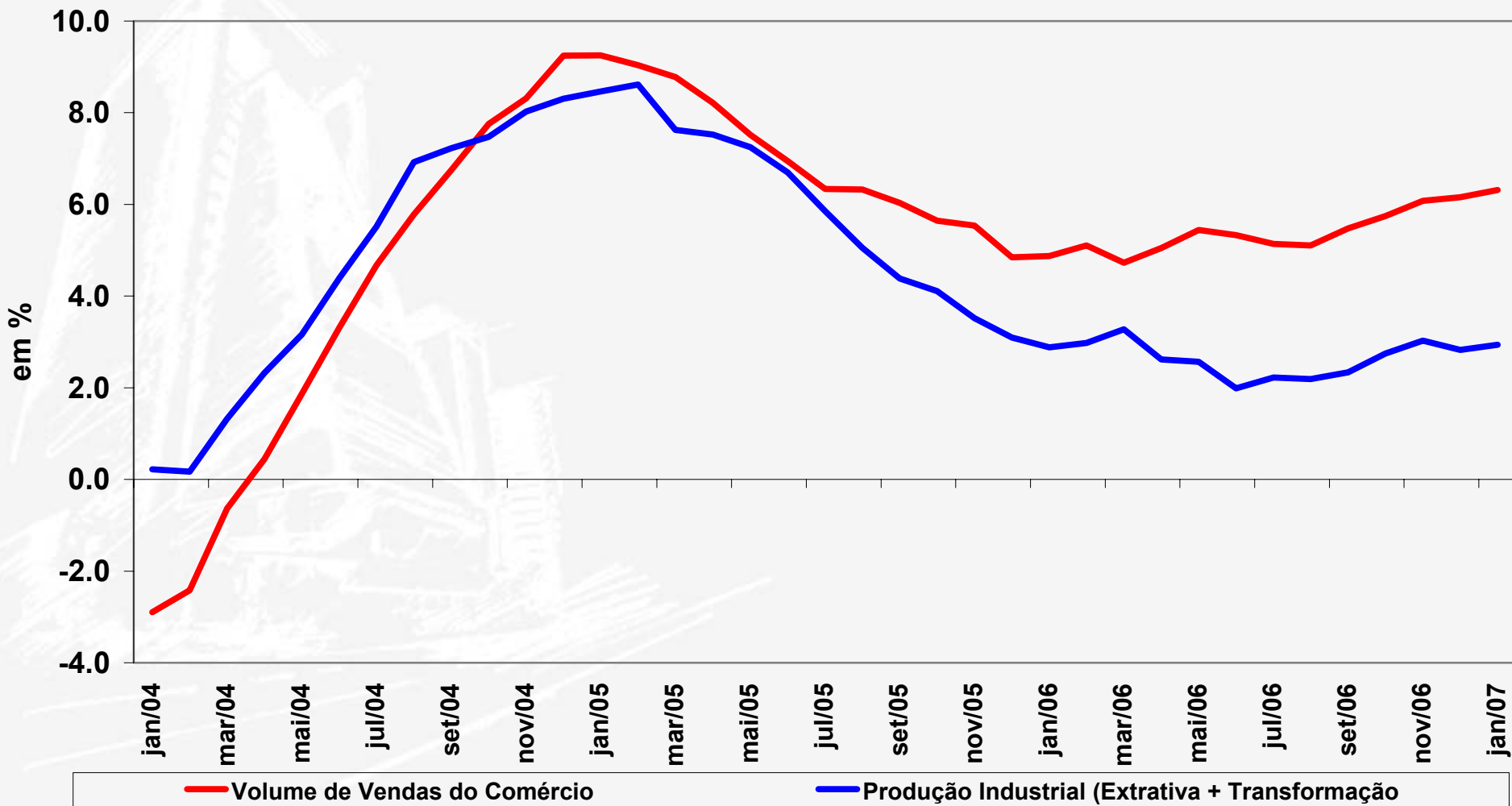
■ FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

■ FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS

■ OUTROS

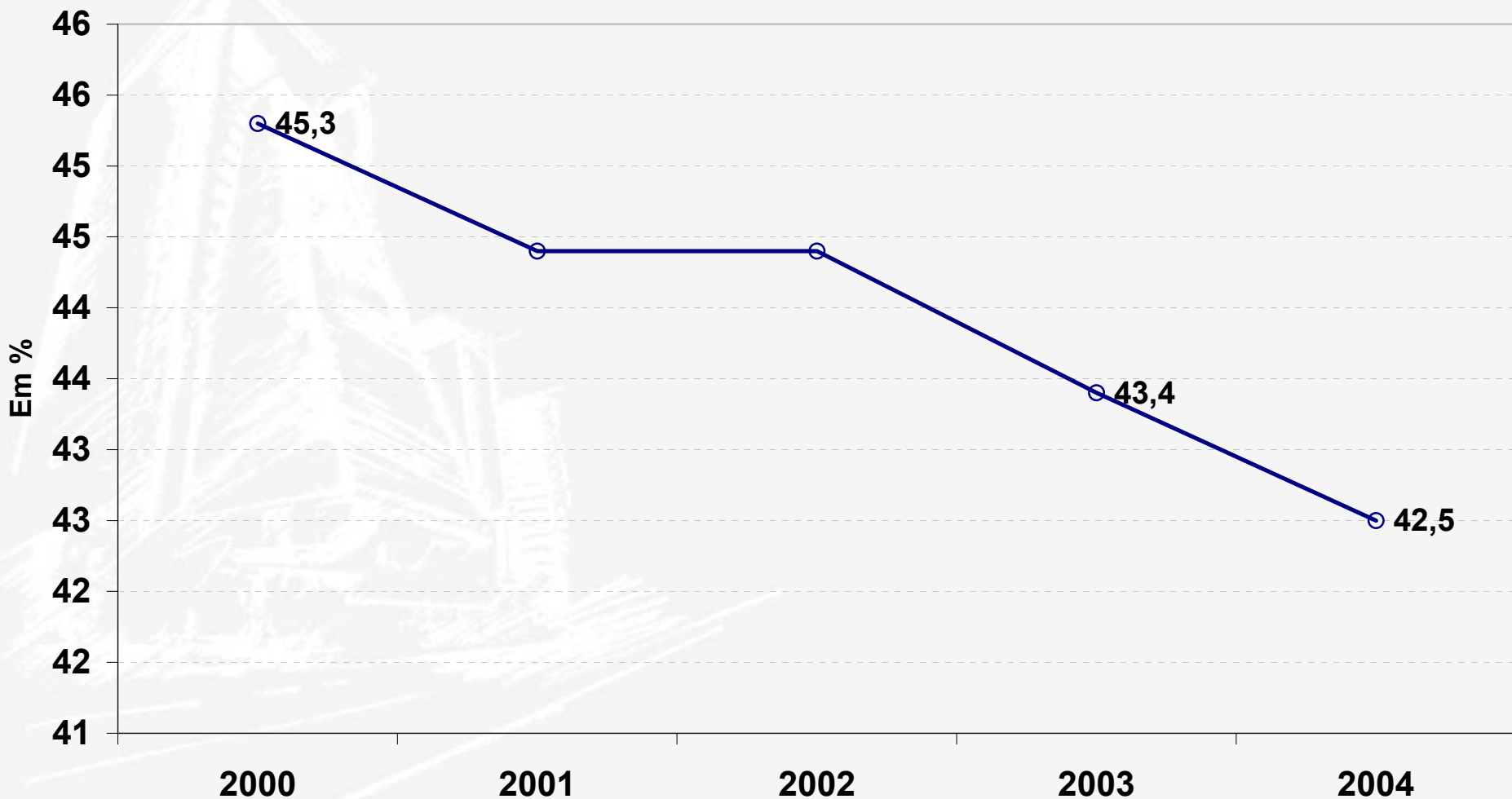
Vendas do Comércio se expandem mais rapidamente que produção industrial

Variação da Produção Física da Indústria e Volume de Vendas do Comércio - Acumulado 12 Meses



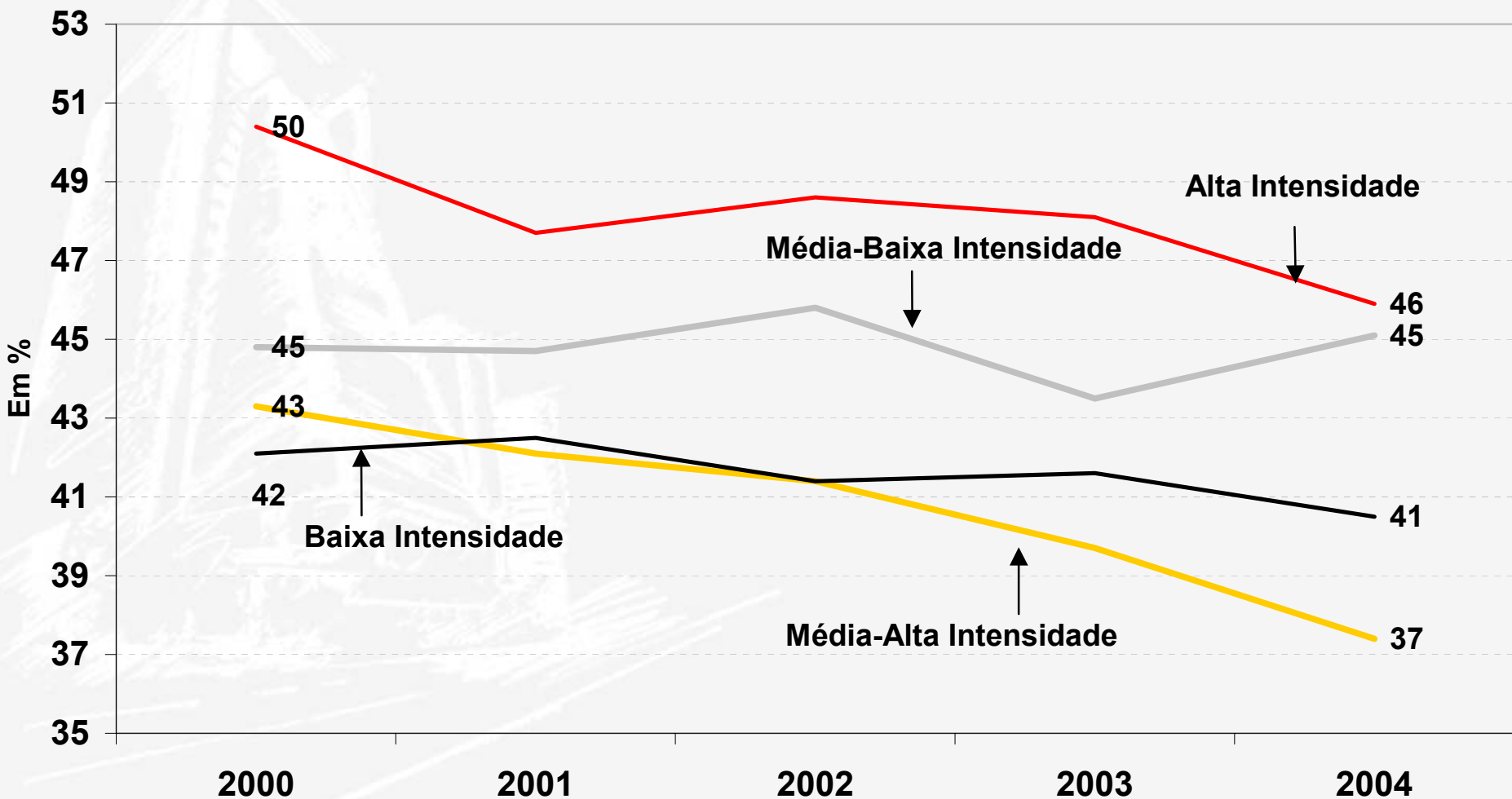
O valor adicionado pela Transformação como proporção do valor da produção é menor a cada ano

Relação:
Valor da Transformação Industrial / Valor Bruto da Produção Industrial



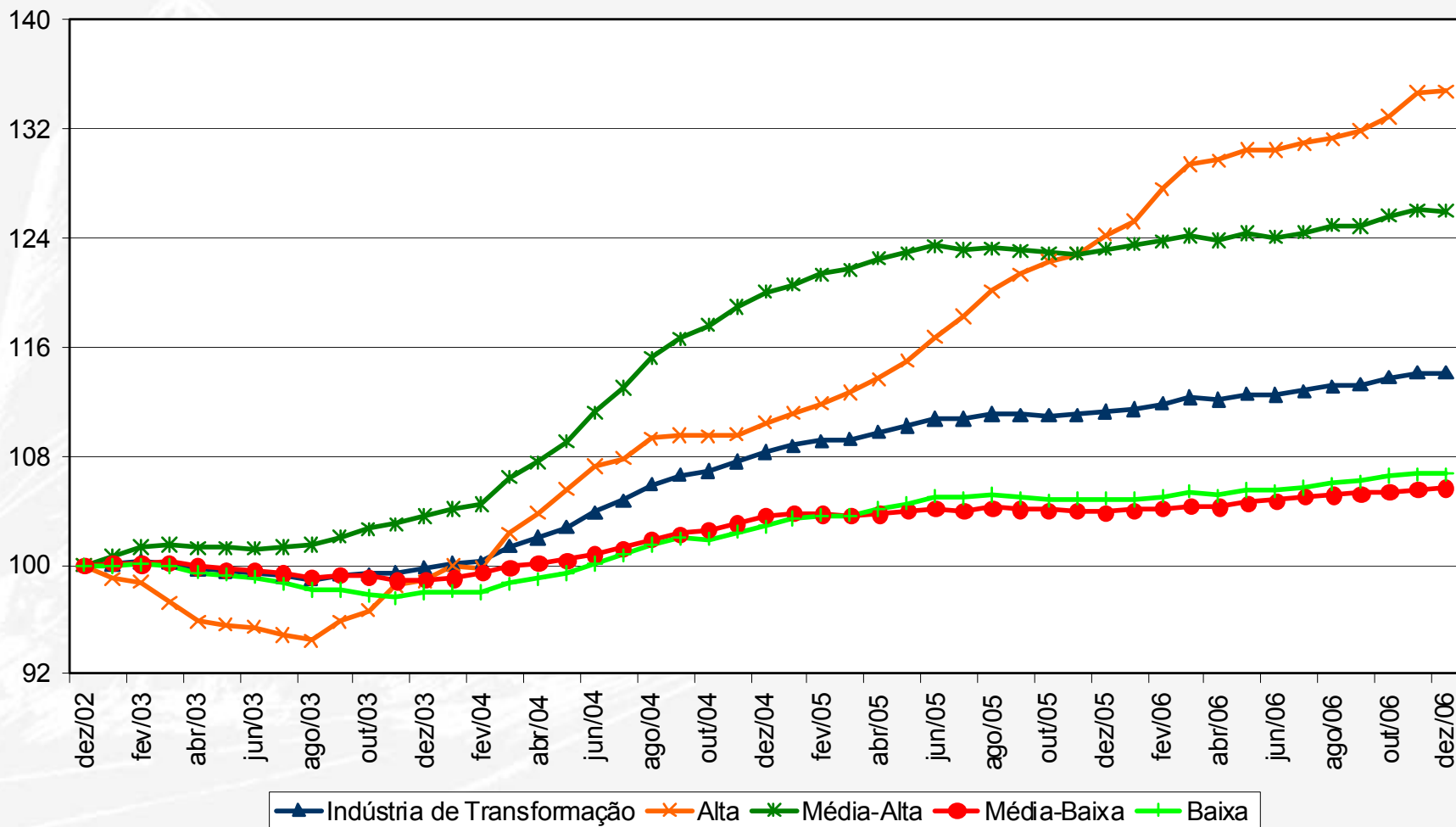
Segmentos de Alta e Média-Alta tecnologia observaram as maiores quedas na relação do VA / Valor da Produção

Relação (por intensidade tecnológica):
 Valor da Transformação Industrial / Valor Bruto da Produção Industrial



O valor adicionado pela Transformação como proporção do valor da produção é menor a cada ano

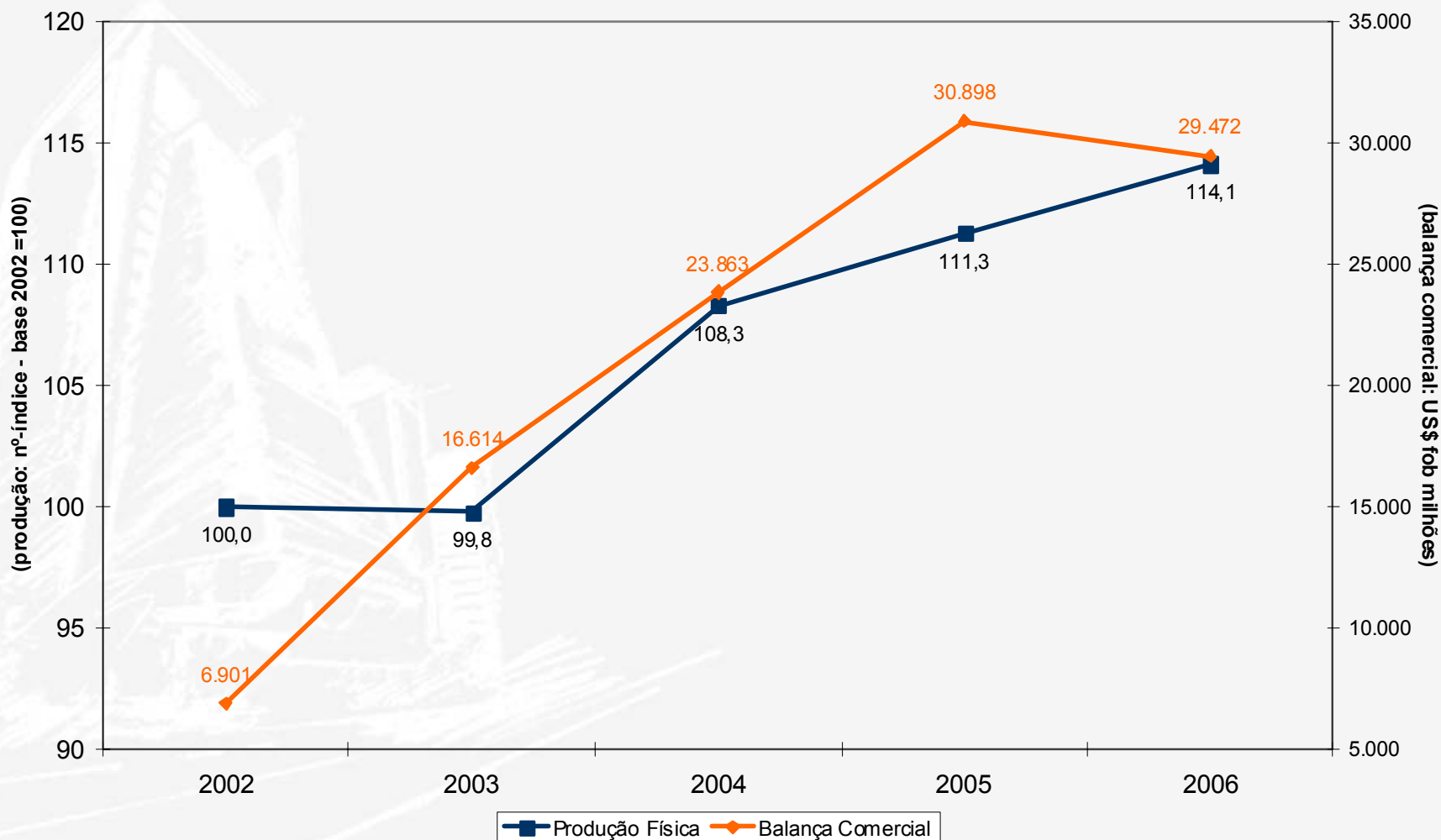
Produção da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica
(base: 2002 = 100; acumulado em 12 meses)



Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

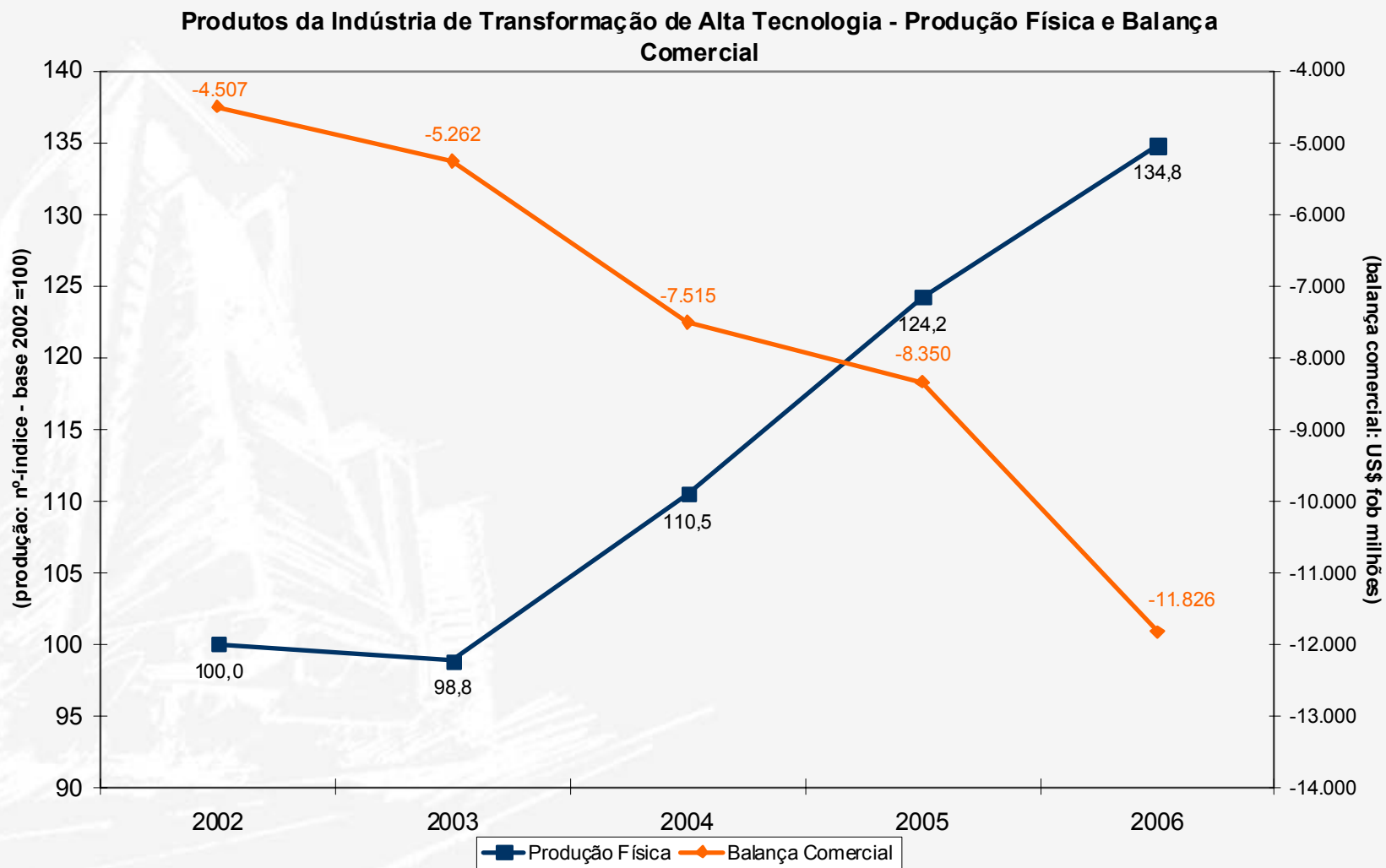
Produção física e saldo comercial da indústria de transformação cresceram juntos até 2005

Produtos da Indústria de Transformação - Produção Física e Balança Comercial



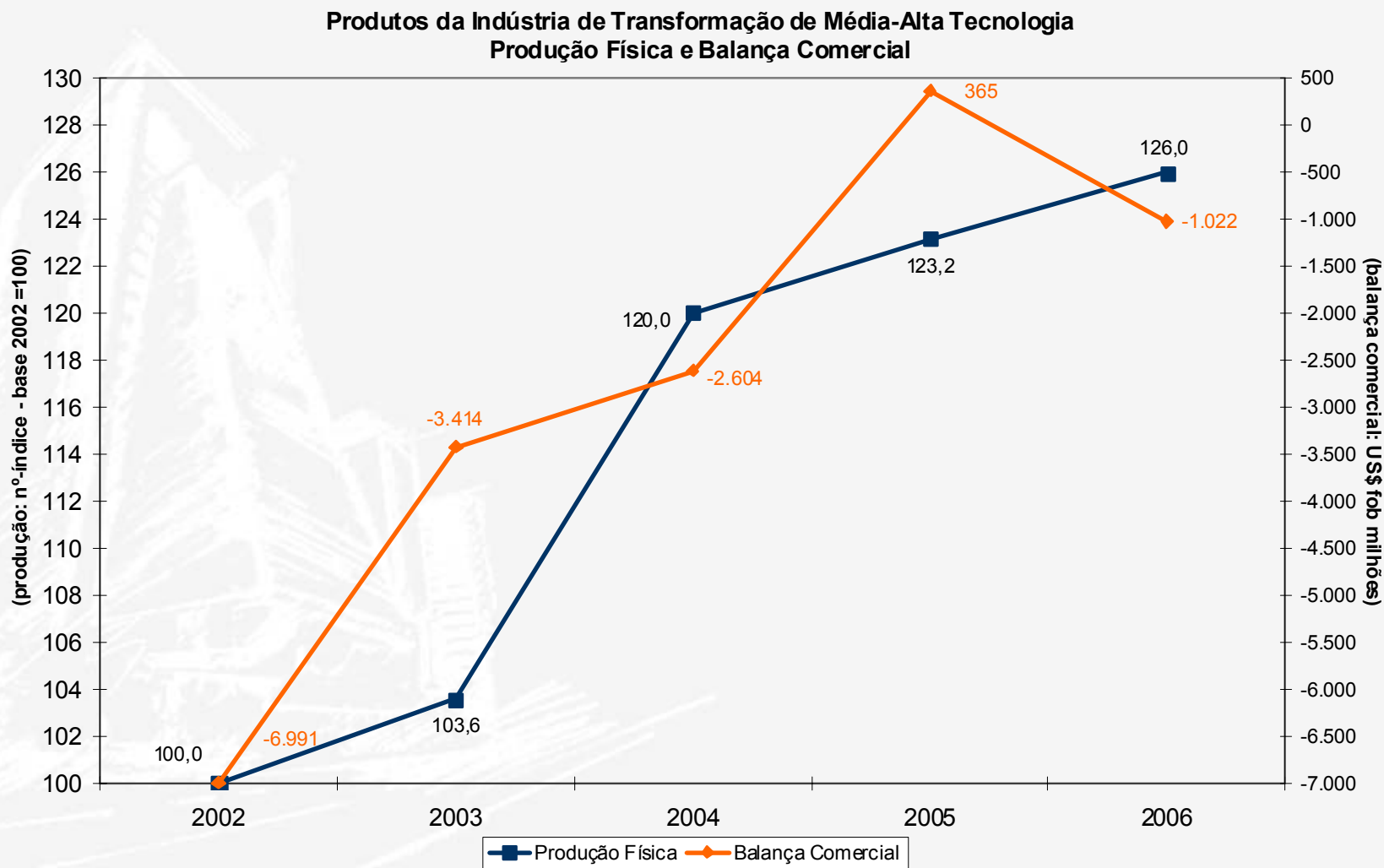
Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

Na Alta tecnologia o aumento da produção física é acompanhado de ampliação do déficit comercial



Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

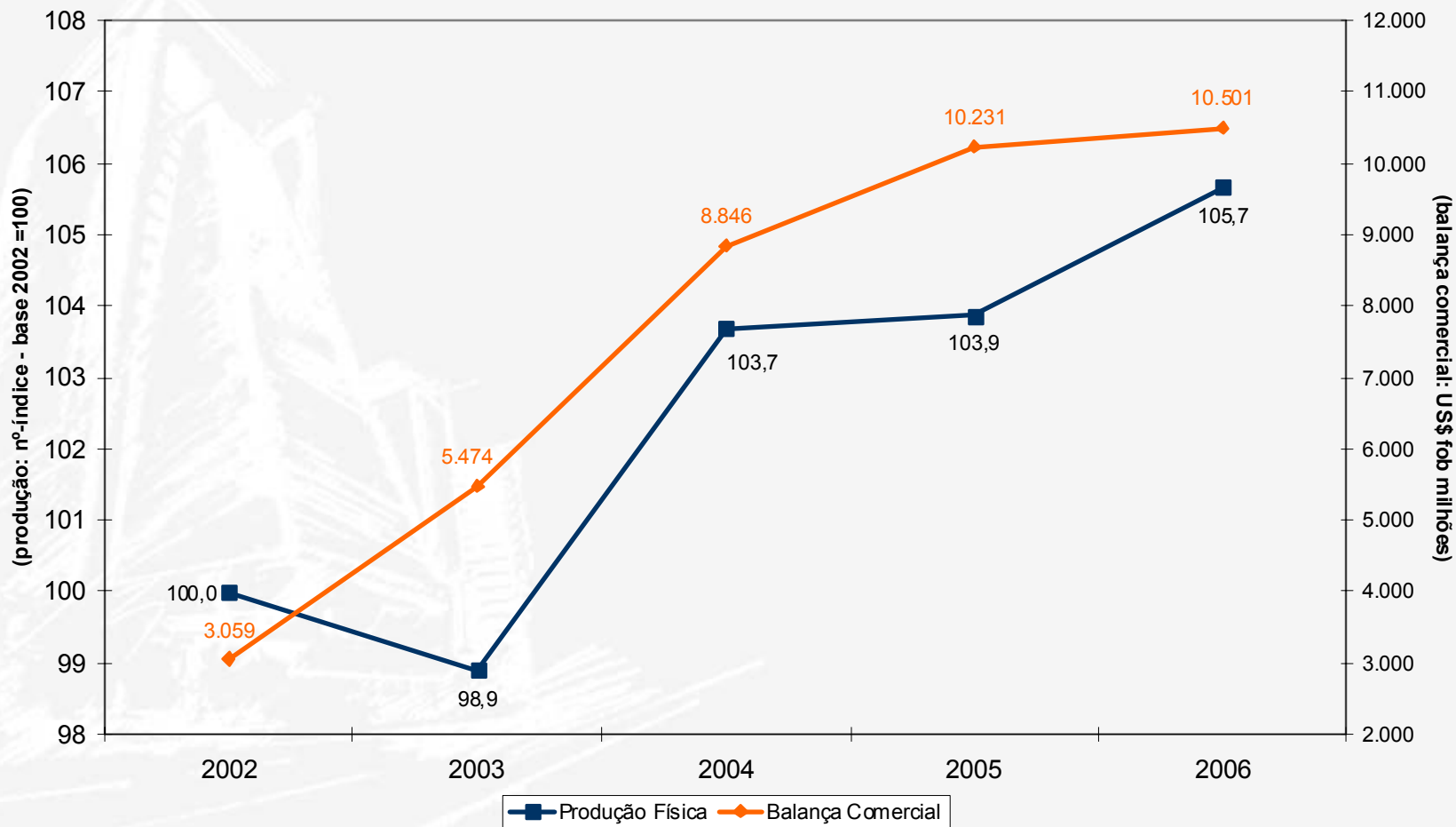
Na Média-alta tecnologia, em 2006 ocorreu aumento da produção física e reversão do superávit comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

Na Média-baixa tecnologia, a produção física expandiu mas o saldo comercial se estabilizou em 2006

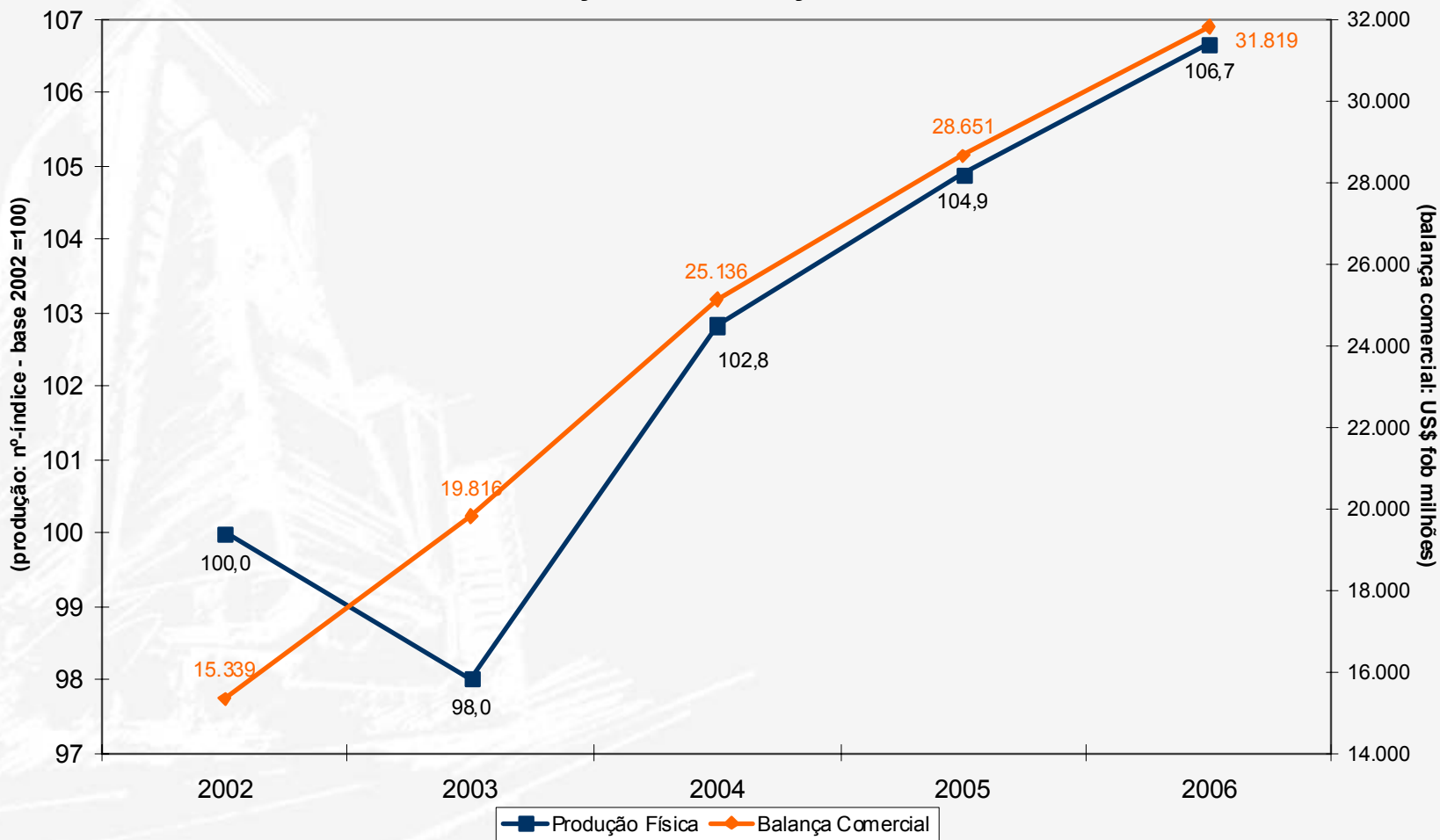
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia
Produção Física e Balança Comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

Apenas na Baixa tecnologia, a produção física segue crescendo junto com o superávit comercial

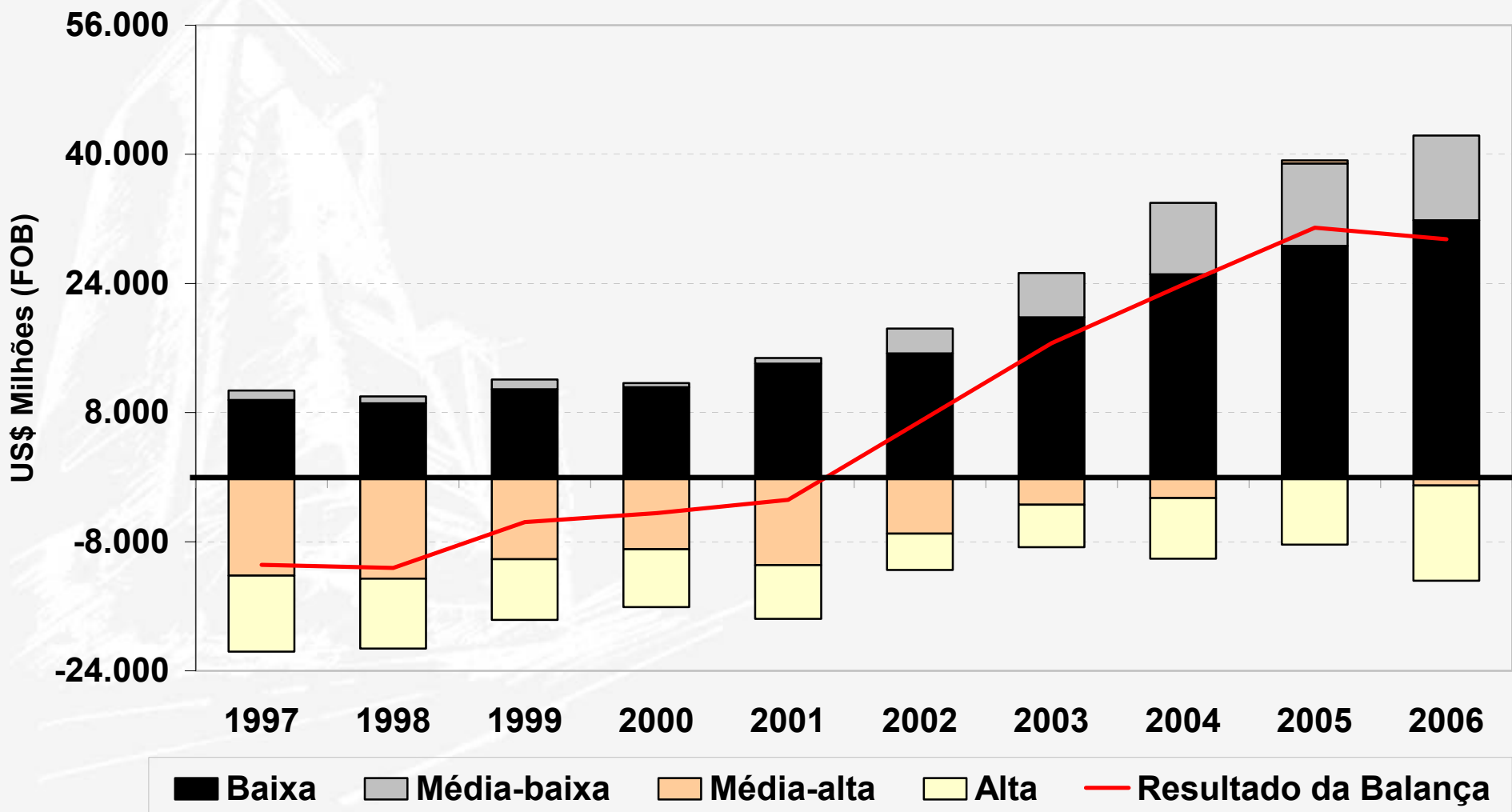
Produtos da Indústria de Transformação de Baixa Tecnologia
Produção Física e Balança Comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

Apenas as indústrias de baixa e média-baixa tecnologias registram superávit comercial

Saldo da Balança Comercial de Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica



Critérios para avaliação do desempenho da indústria de transformação e extrativa

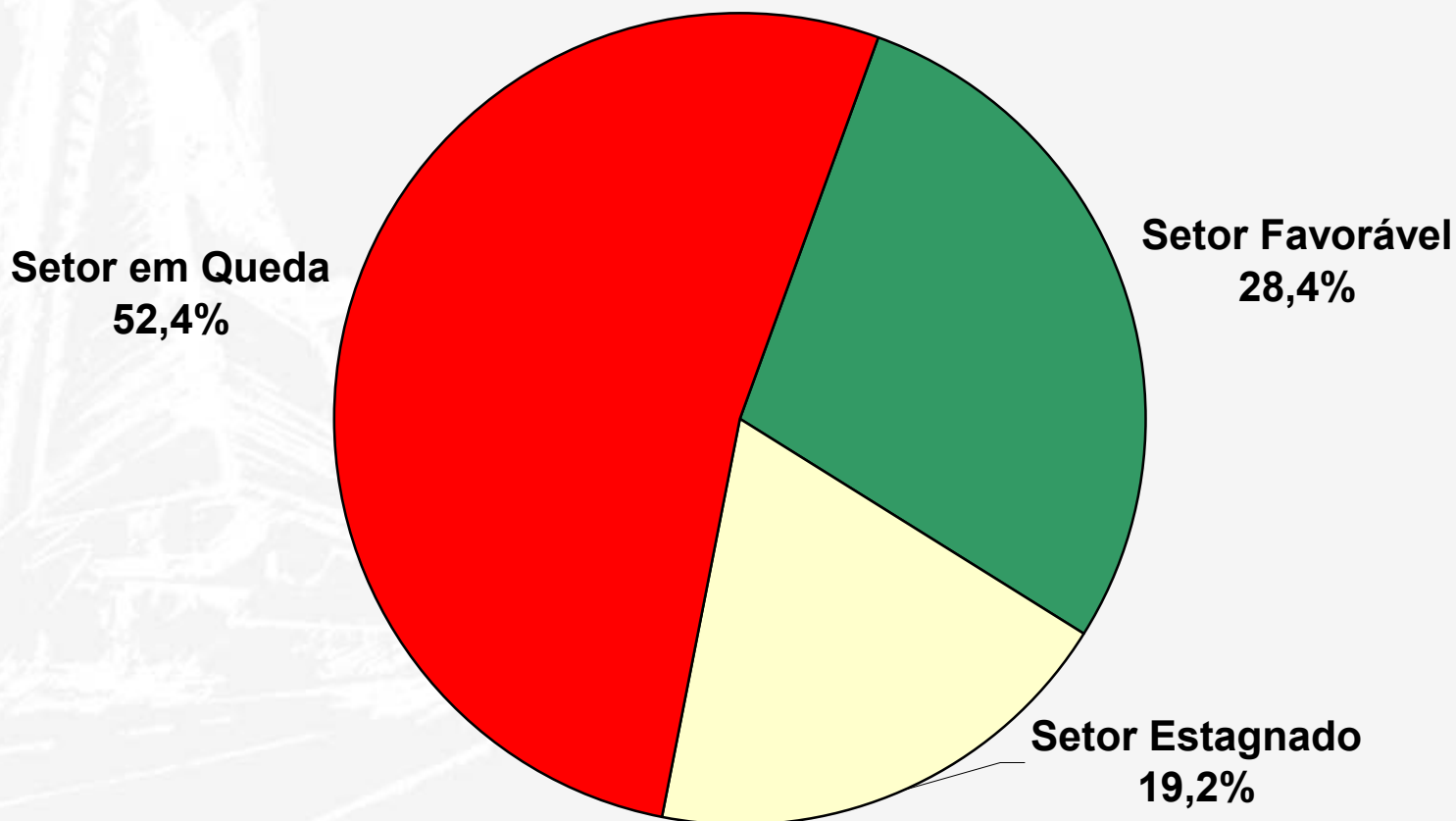
- **Setor Favorável: variação do emprego **E** produção física superiores à média.**
- **Setor Estagnado: variação do emprego **OU** produção física superior à média.**
- **Setor em Queda: variação do emprego **E** produção física inferiores à média.**

Importações de industrializados se aceleram, o impacto no emprego e na produção é variável

Setor	CNAE	Importações (SECEX)	Emprego Industrial (PIMES)	Produção Física (PIM)
Favorável	Indústria Extrativa	23,4%	1,0%	7,4%
	Alimentos e Bebidas	25,0%	8,2%	4,5%
	Metalurgia	51,3%	2,0%	2,8%
	Máquinas para Escritório e Informática (2)	34,1%	ND	51,6%
	Aparelhos Elétricos (3)	22,0%	4,3%	8,7%
	Equipamentos de Precisão e Ópticos (4)	21,8%	ND	9,4%
Estagnado	Refino de Petróleo e Combustíveis	42,5%	14,0%	1,6%
	Fumo	-1,3%	-4,7%	3,9%
	Químicos	13,9%	1,5%	1,8%
	Produtos de Metal	24,8%	0,2%	-1,3%
	Máquinas e Equipamentos	12,5%	-6,2%	4,0%
	Automóveis (5)	30,6%	2,6%	1,3%
	Móveis e Indústrias Diversas	34,1%	-0,9%	3,1%
em Queda	Aparelhos Eletrônicos	23,1%	ND	0,0%
	Equipamentos de Transporte	23,9%	ND	2,1%
	Aparelhos Eletrônicos	23,1%	ND	0,0%
	Edição e Gráfica (1)	12,0%	ND	1,7%
	Têxtil	44,6%	-1,2%	1,6%
	Vestuário	55,4%	-5,4%	-5,0%
	Artigos de Couro e Calçados	27,3%	-13,0%	-2,7%
	Produtos de Madeira	36,4%	-7,5%	-6,8%
	Celulose e Papel	27,8%	-1,2%	2,2%
	Borracha e Plástico	14,6%	-2,2%	2,2%
	Minerais Não Metálicos	11,8%	-1,4%	2,6%
	Indústria de Transformação		23,31%	0,0%
Indústria Geral		23,32%	0,0%	2,8%

Indústrias que mais empregam são também as mais penalizadas com o avanço dos importados

Distribuição do Pessoal Ocupado por Condição do Setor da Indústria
(Transformação + Extrativa)



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP

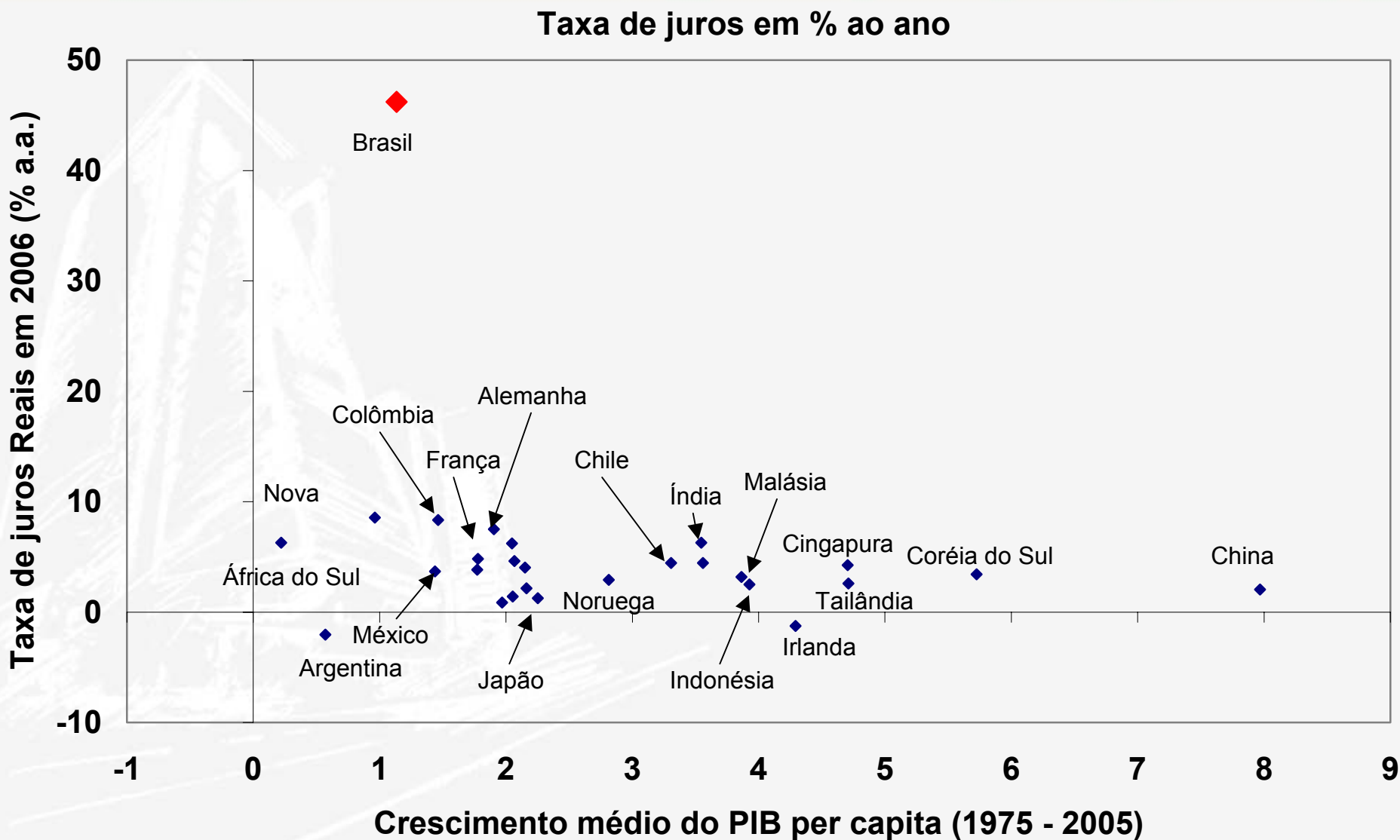
Ambiente Econômico



Em um conjunto de variáveis, o desequilíbrio de uma delas implica no desequilíbrio de outra(s) variável(is).

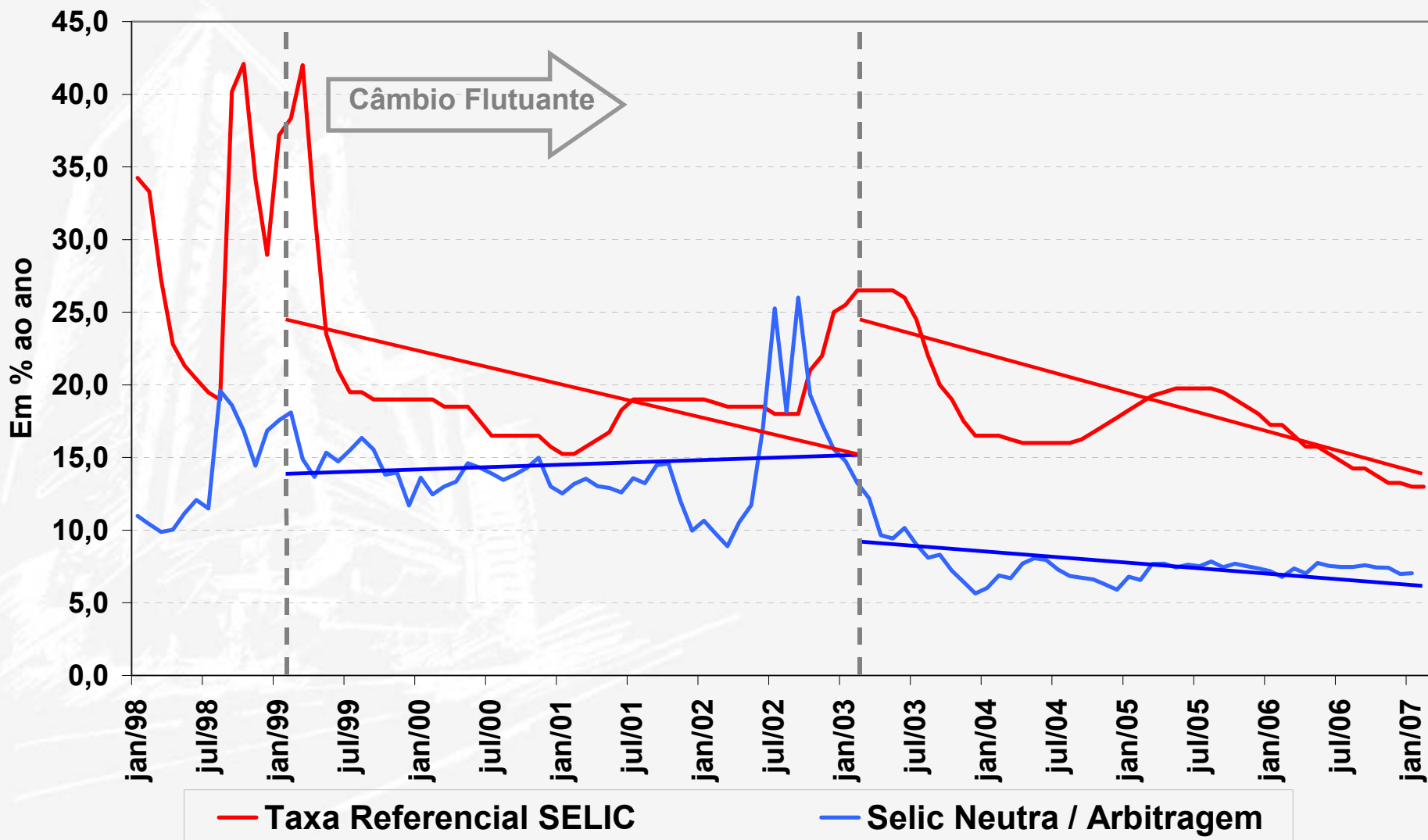
- A taxa de juros do Brasil, a maior do mundo, está fora de equilíbrio**
- O crescimento do Brasil, muito abaixo dos demais países, está fora do equilíbrio**
- O câmbio, por resultado, está fora do equilíbrio**

Taxa de juros reais ao **tomador** final no Brasil não se compara a nenhum outro país



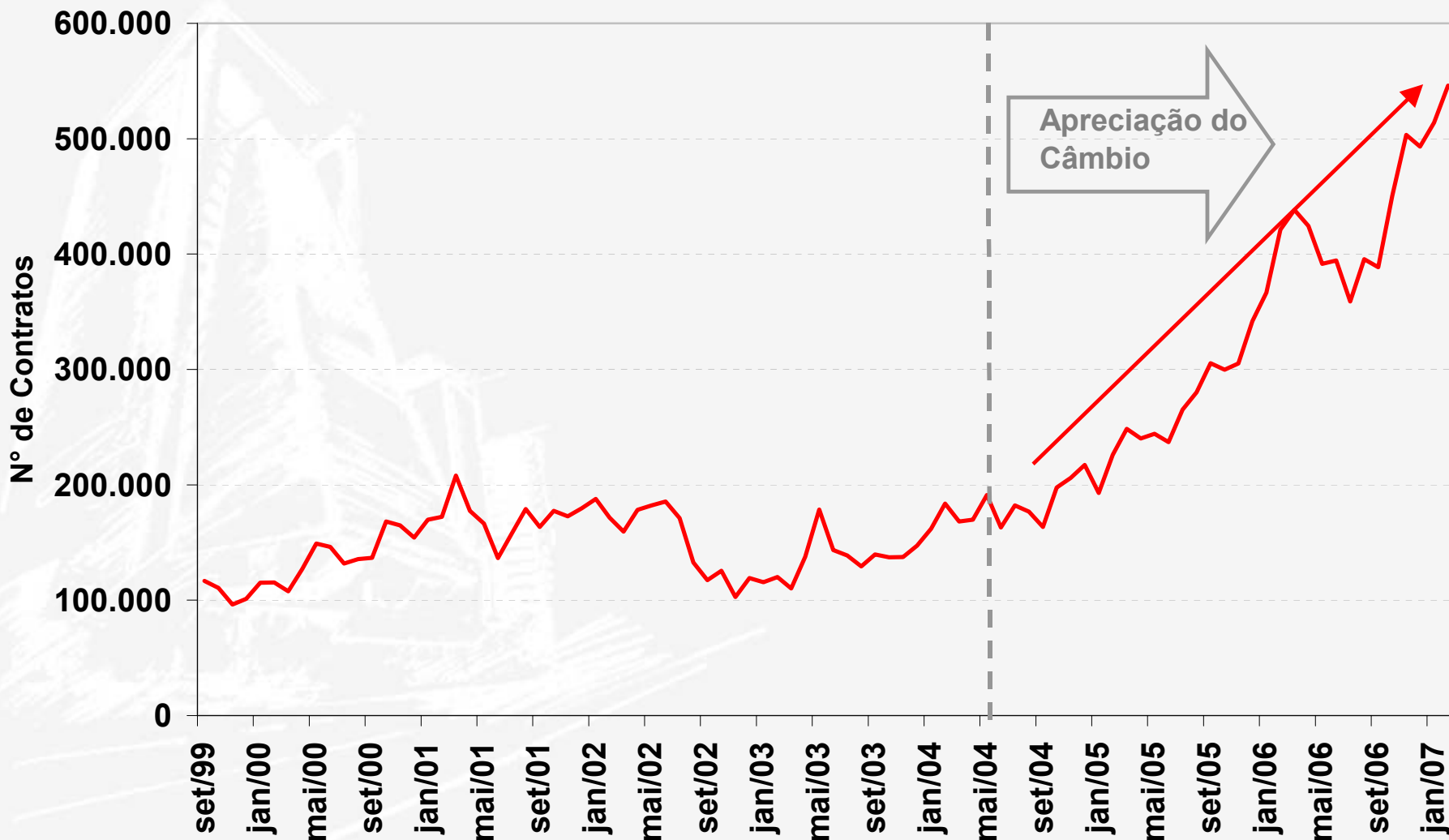
Após 2003, convergência da taxa Selic para nível “neutro de arbitragem” tem sido muito lenta

Taxa Selic e Taxa Selic Neutra de Arbitragem (% ao ano)



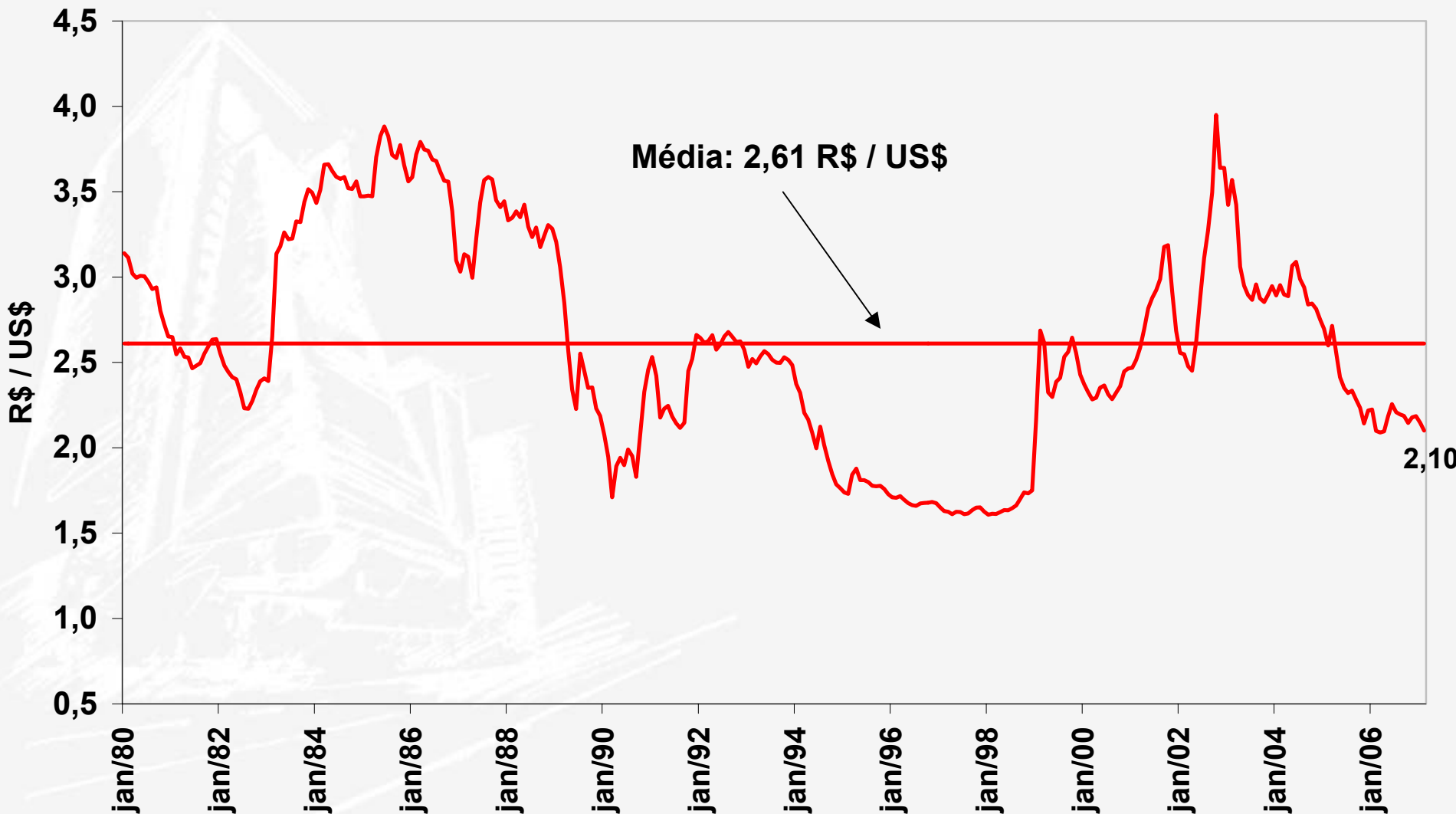
Juros elevados e risco em queda aceleram operações com moeda brasileira no mercado futuro

Contratos de Dólar Futuro Abertos na BM&F - Média Mensal



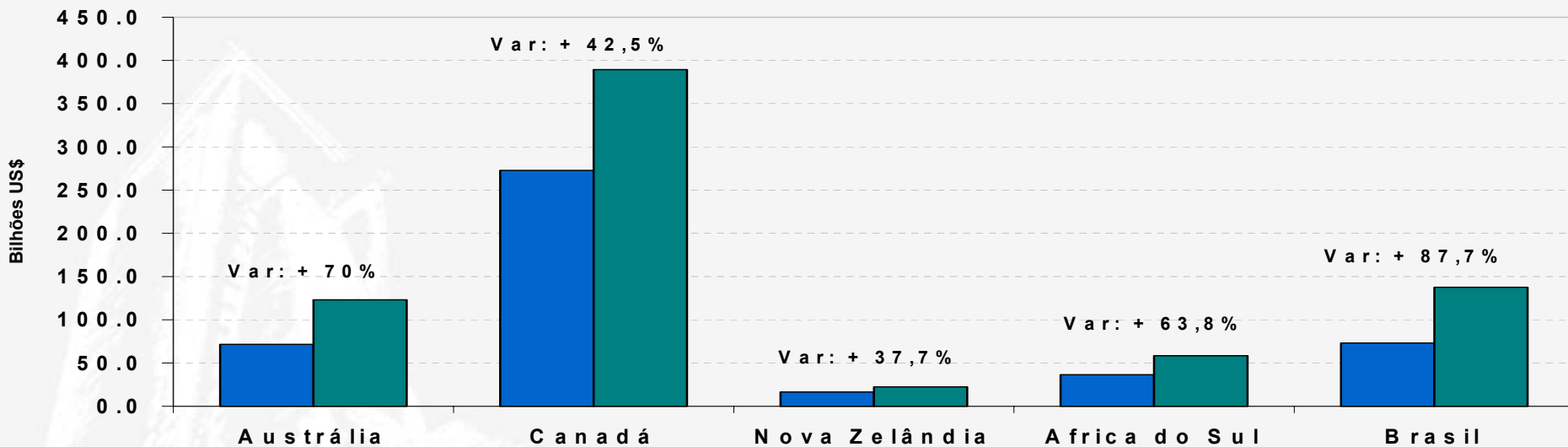
Câmbio atual se encontra 20% abaixo da média histórica

Câmbio Real (Cesta de 17 moedas) - expresso em R\$ / US\$

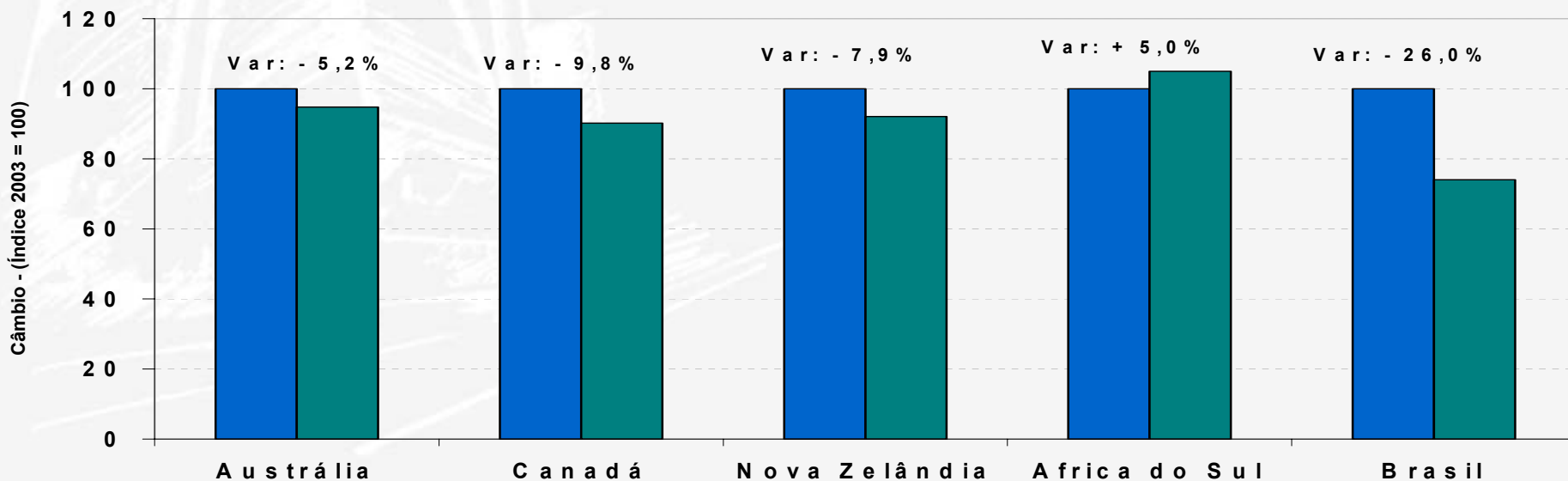


Variação das exportações e da taxa de câmbio no período 2003 a 2006 (países selecionados)

Evolução das Exportações



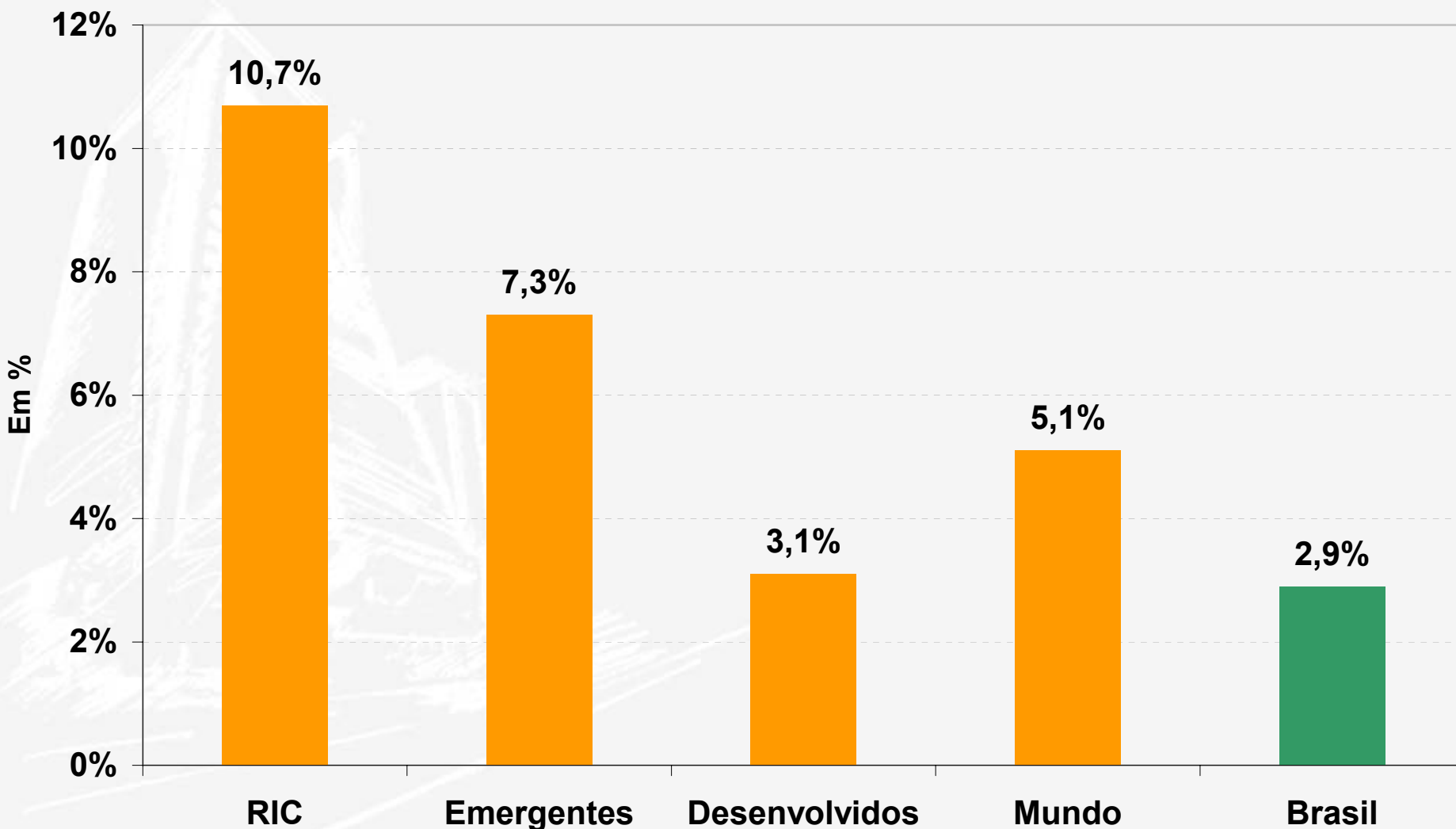
Evolução da taxa de câmbio



■ 2003 ■ 2006

Brasil não participa do atual dinamismo econômico mundial

Crescimento Econômico em 2006



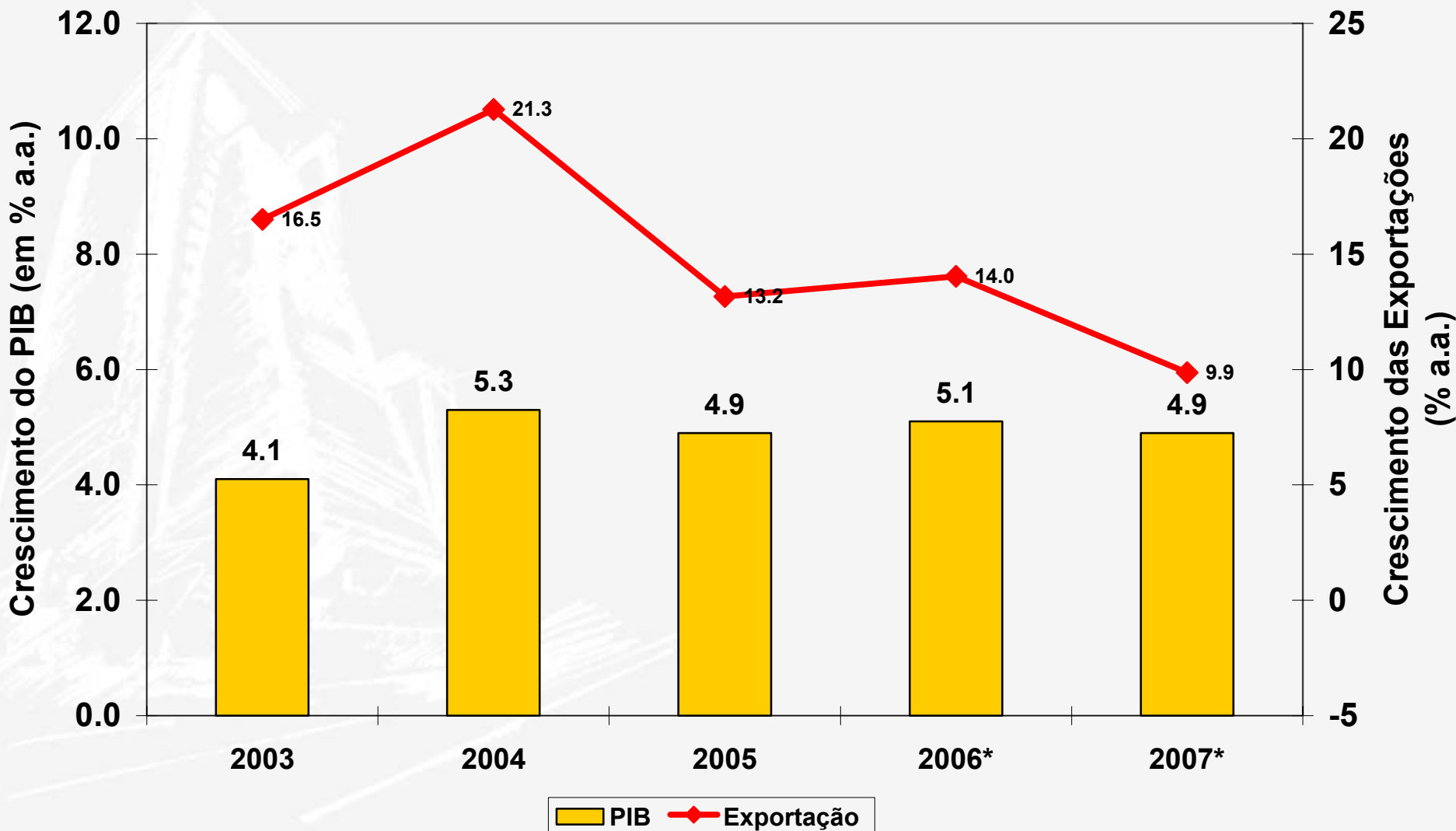
Fonte: FMI e IBGE. Elaboração: FIESP.

Perspectivas para 2007

Condicionantes da Economia Mundial

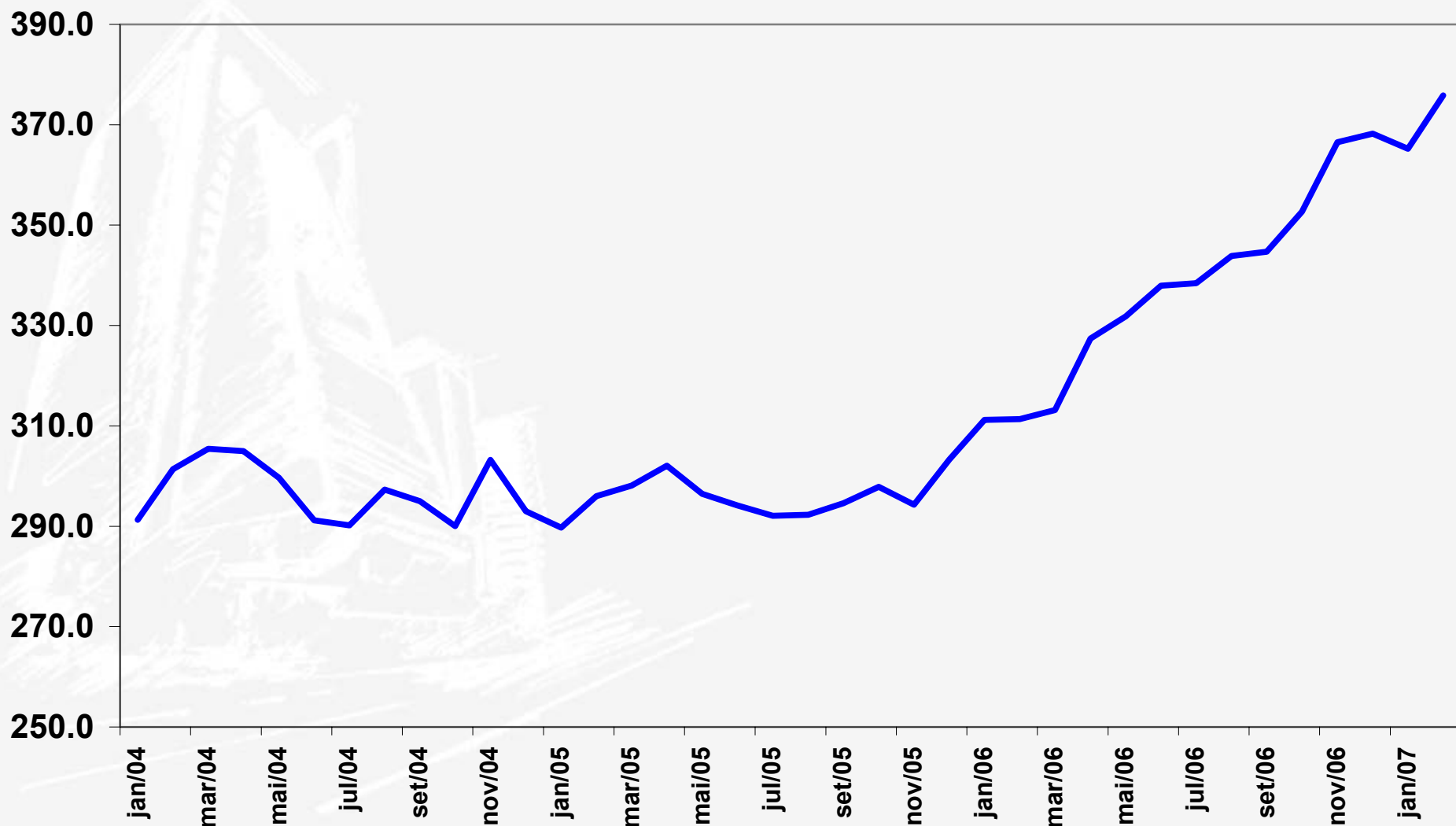
Crescimento Mundial em 2007 manterá em ritmo forte

Crescimento do PIB e das Exportações do Mundo



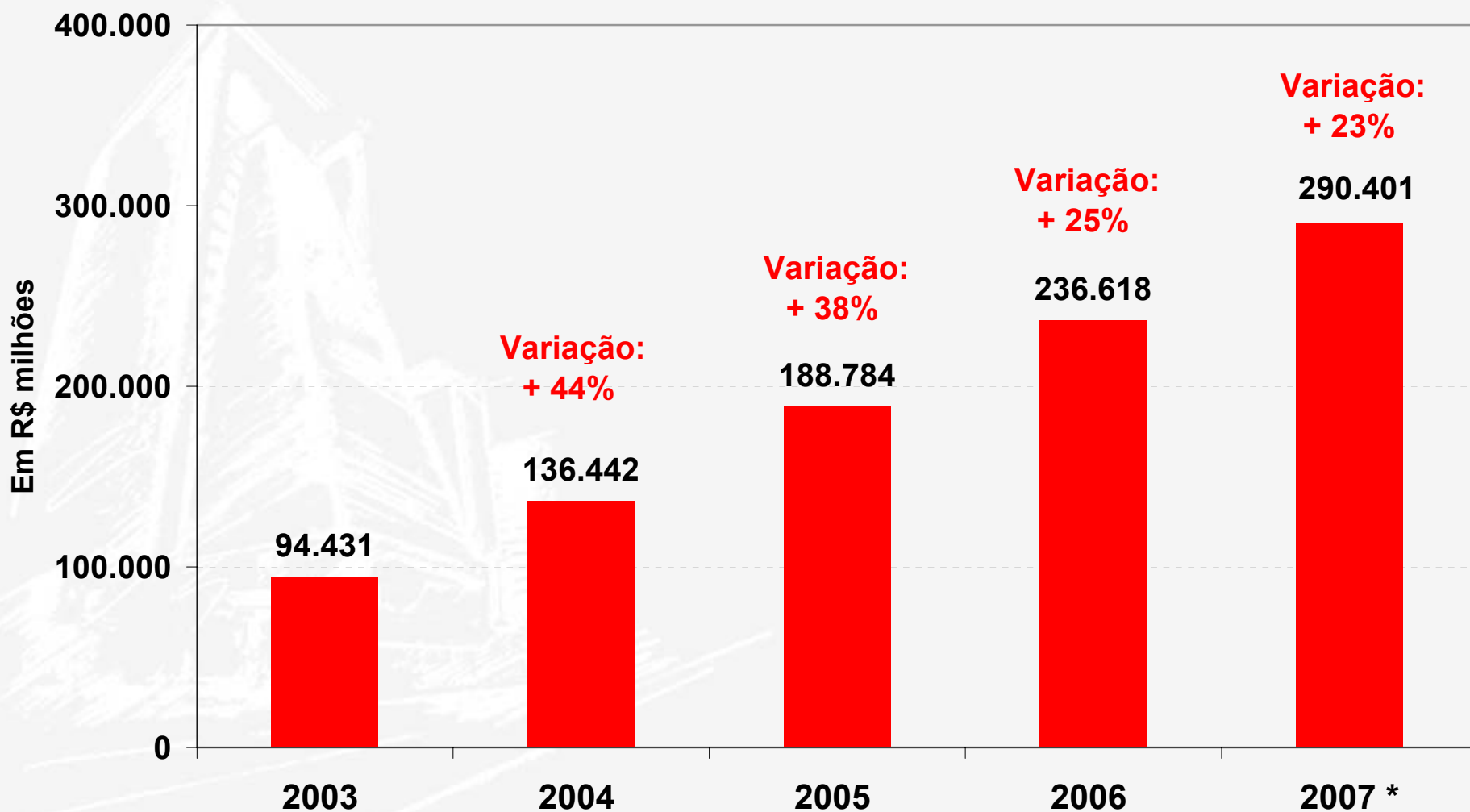
Preços das commodities continuarão elevados em 2007

Índice de Commodities (CRB) mercado à vista



Condicionantes da Demanda

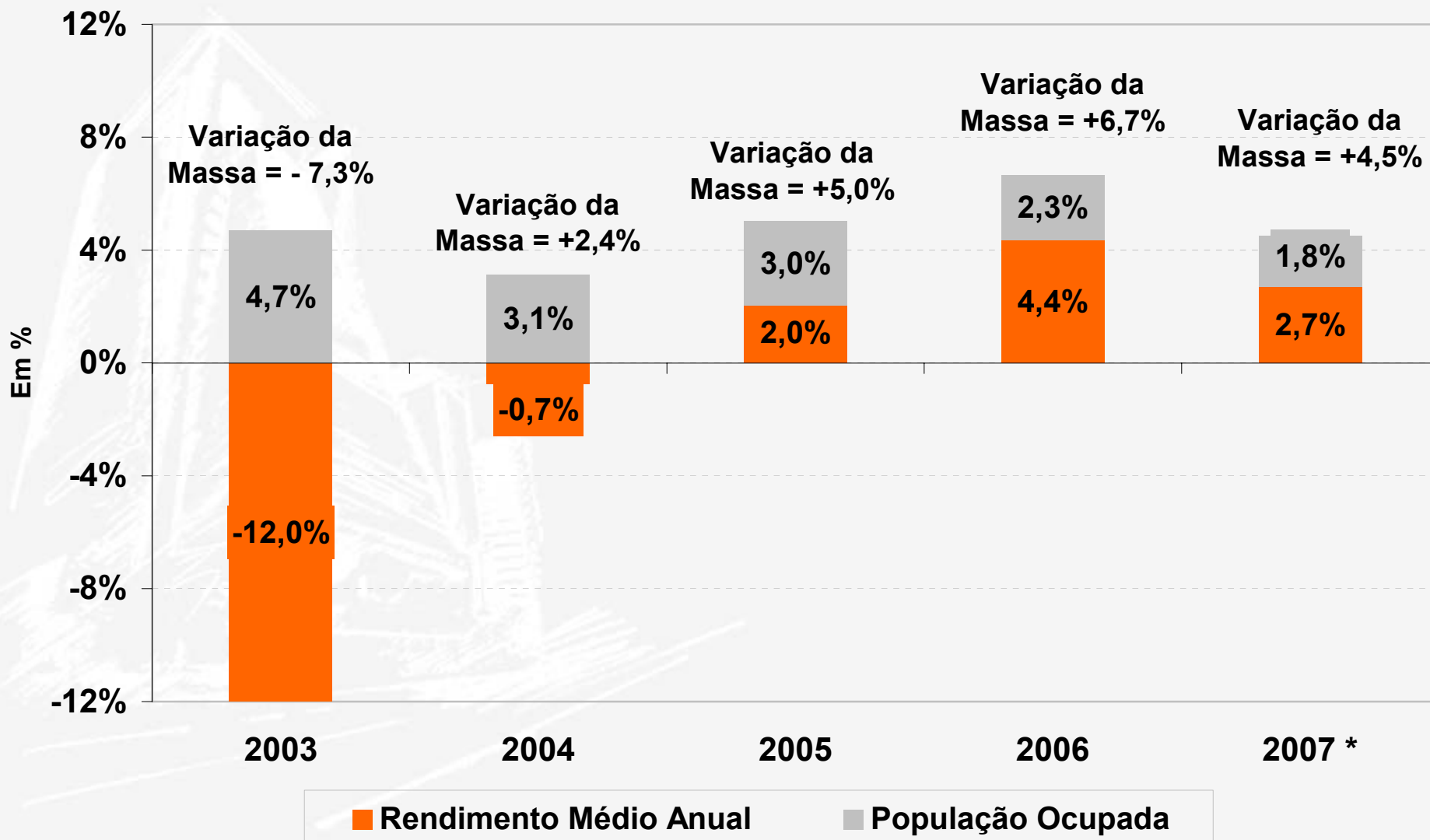
Saldo de Crédito do Sistema Financeiro - Pessoa Física



* 2007 é previsão da Febraban. Fonte: Banco Central. Elaboração: FIESP

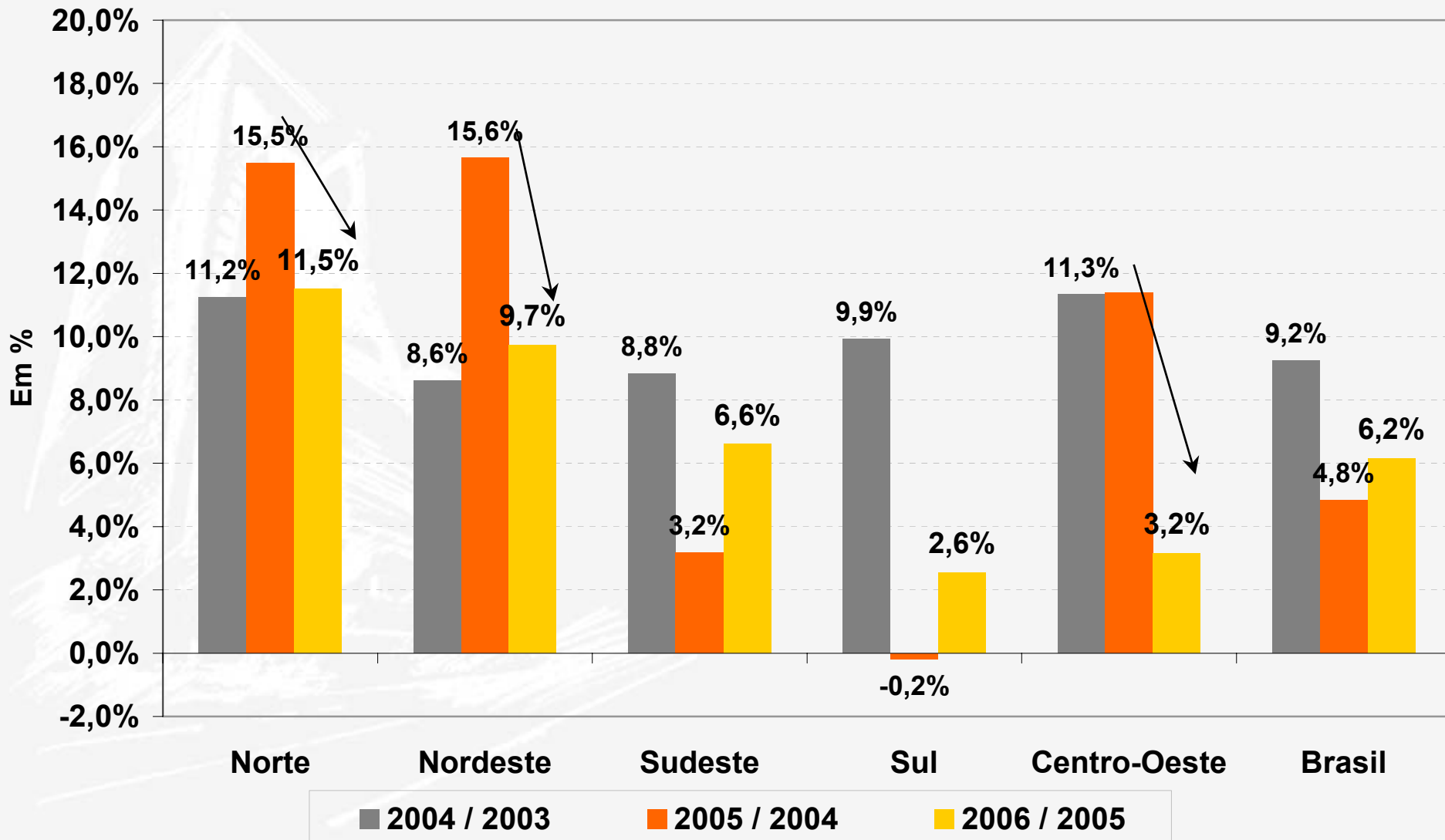
Crescimento da massa salarial não se sustenta sem maior geração de emprego

Variação da Massa Salarial: contribuições da renda e emprego

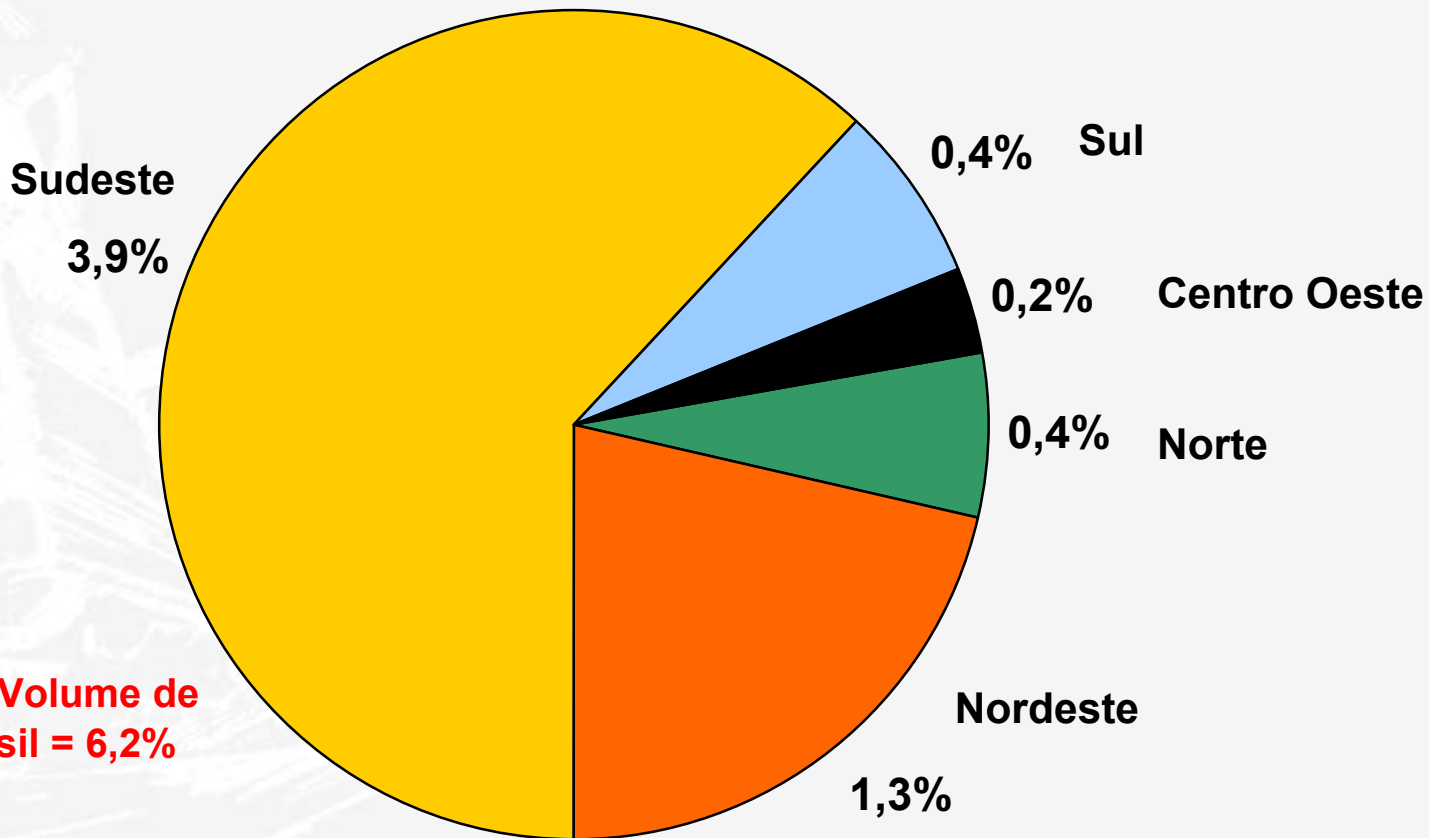


* 2007 é previsão da FIESP. Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

Volume de Vendas do Comércio: variações anuais



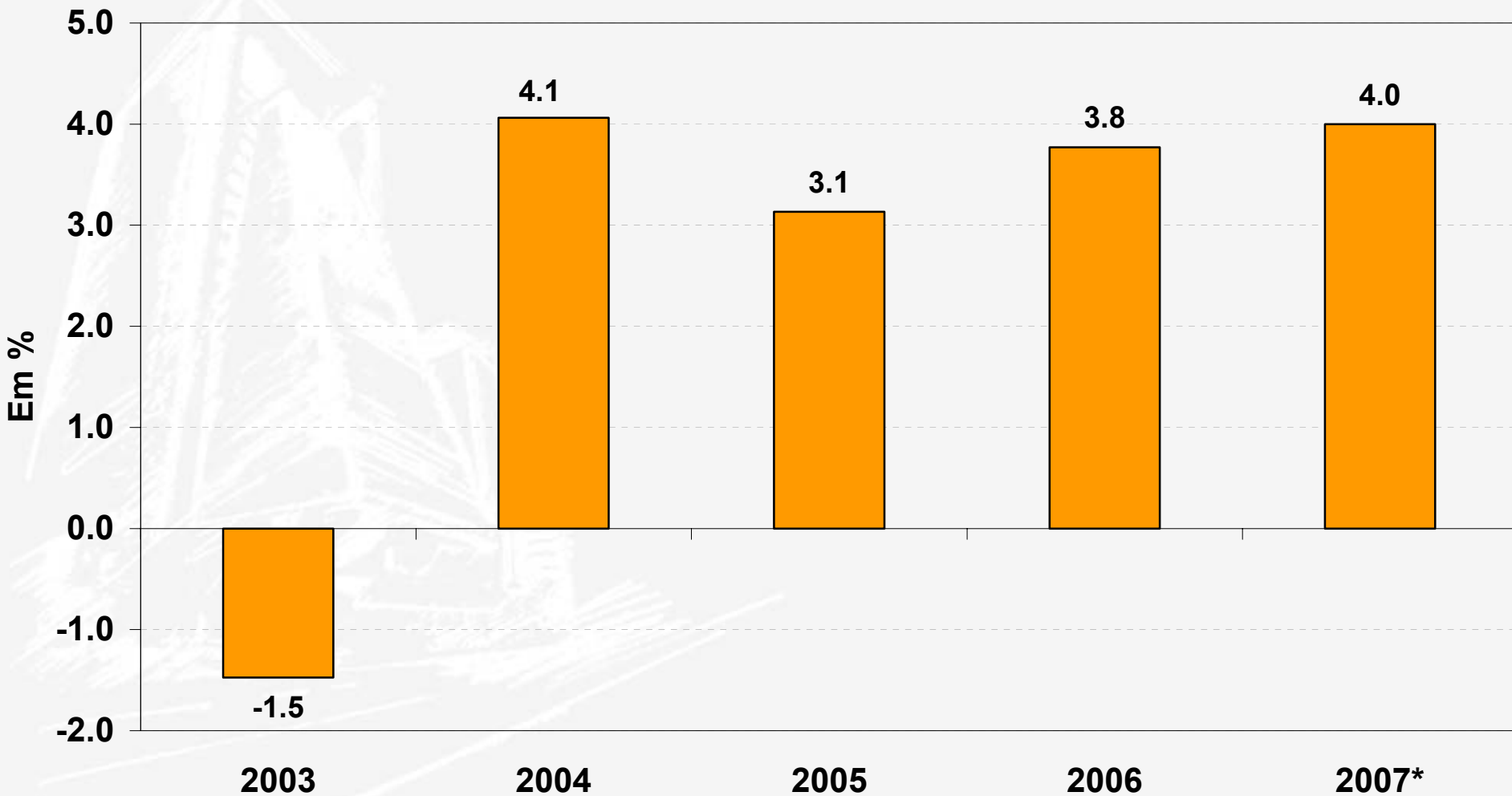
Decomposição do Crescimento do Comércio no Brasil em 2006



Crescimento do Volume de Comércio no Brasil = 6,2%

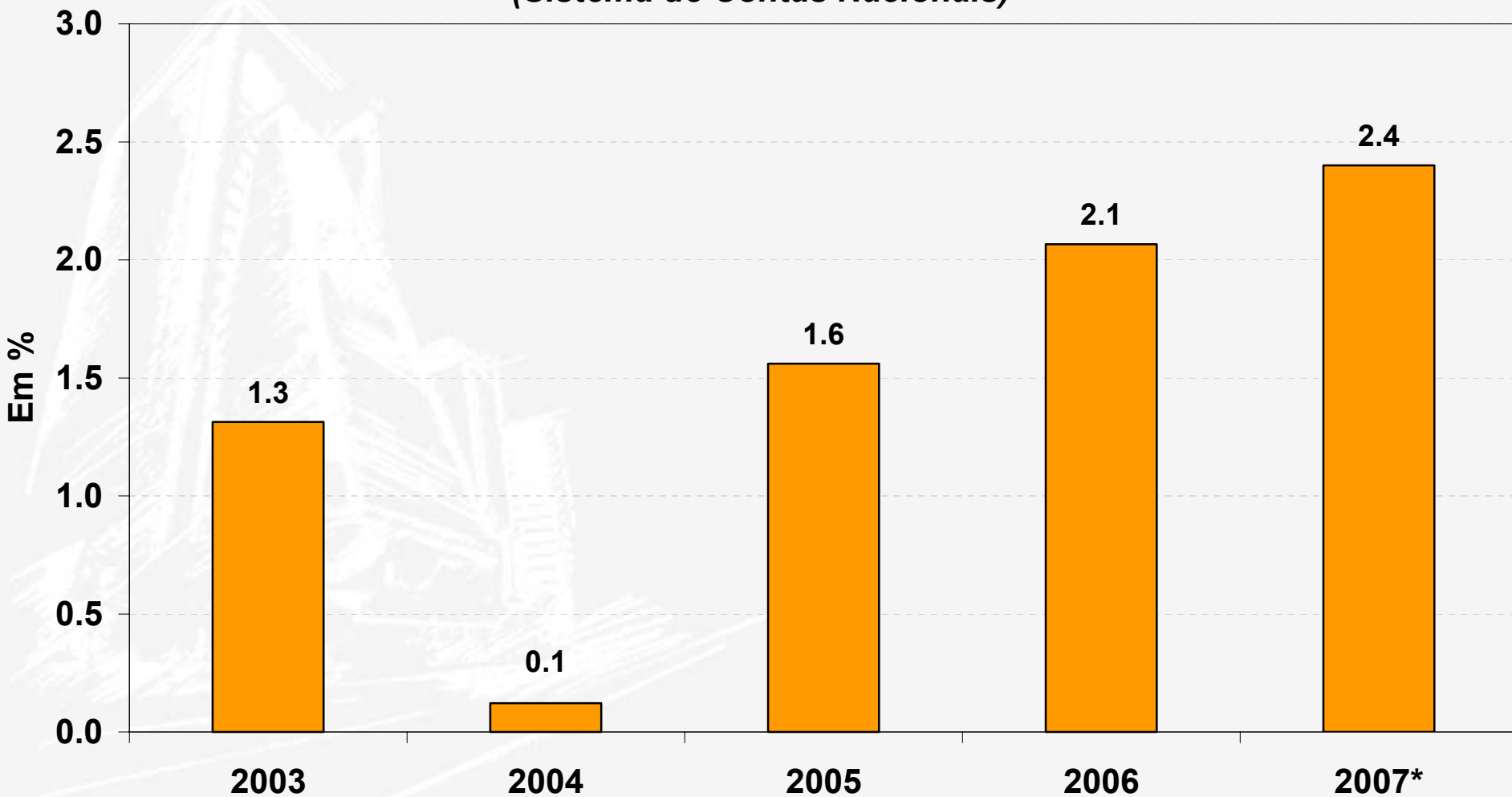
Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP

Crescimento anual do Consumo da Família (Sistema de Contas Nacionais)



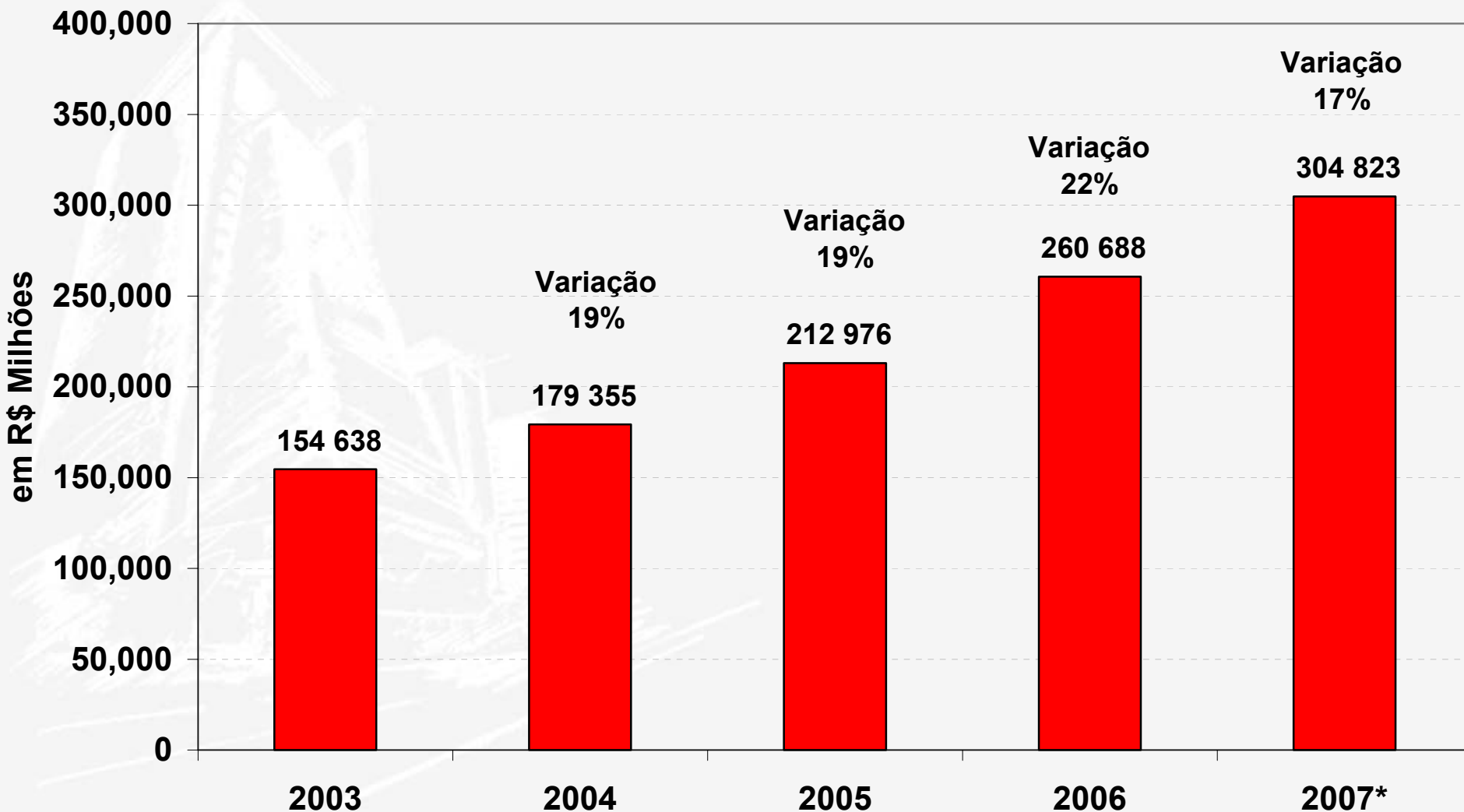
* 2007 é previsão da FIESP. Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

Crescimento anual do Consumo do Governo (Sistema de Contas Nacionais)



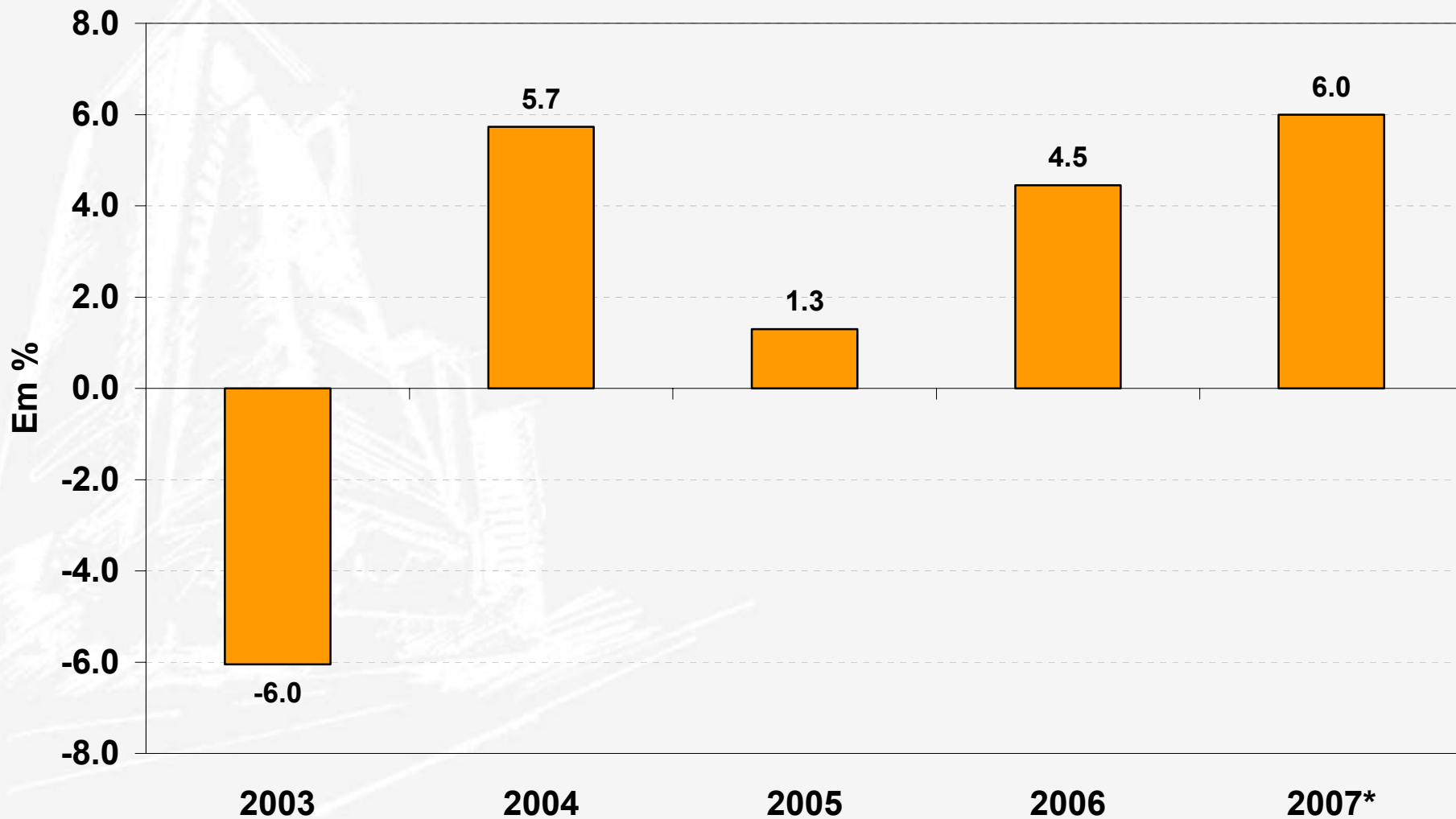
* 2007 é previsão da FIESP. Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

Saldo de Crédito do Sistema Financeiro - Pessoa Jurídica



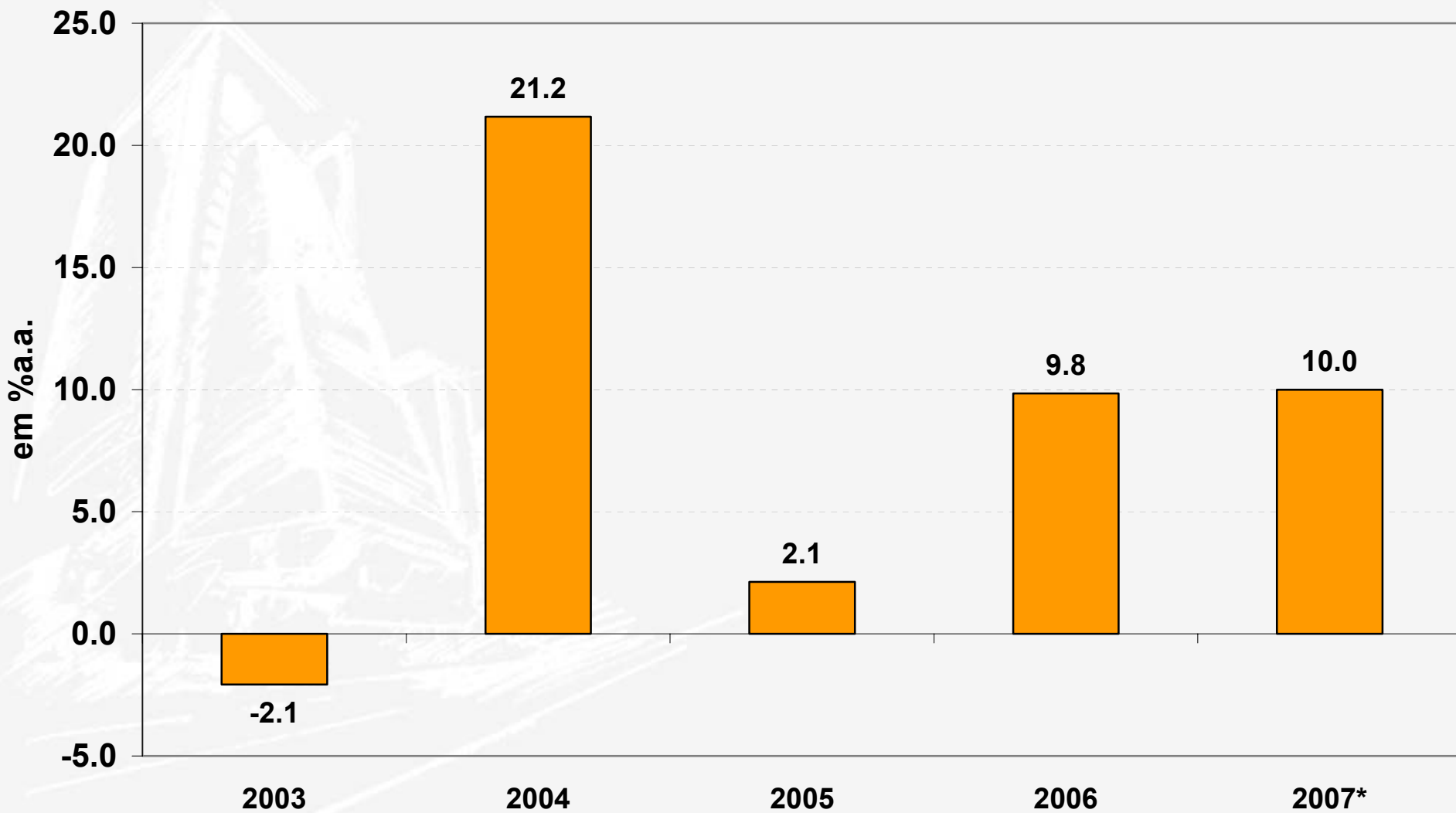
* 2007 é previsão da Febraban. Fonte: Banco Central. Elaboração: FIESP

Insumos típicos da Construção Civil - Crescimento Anual (%)



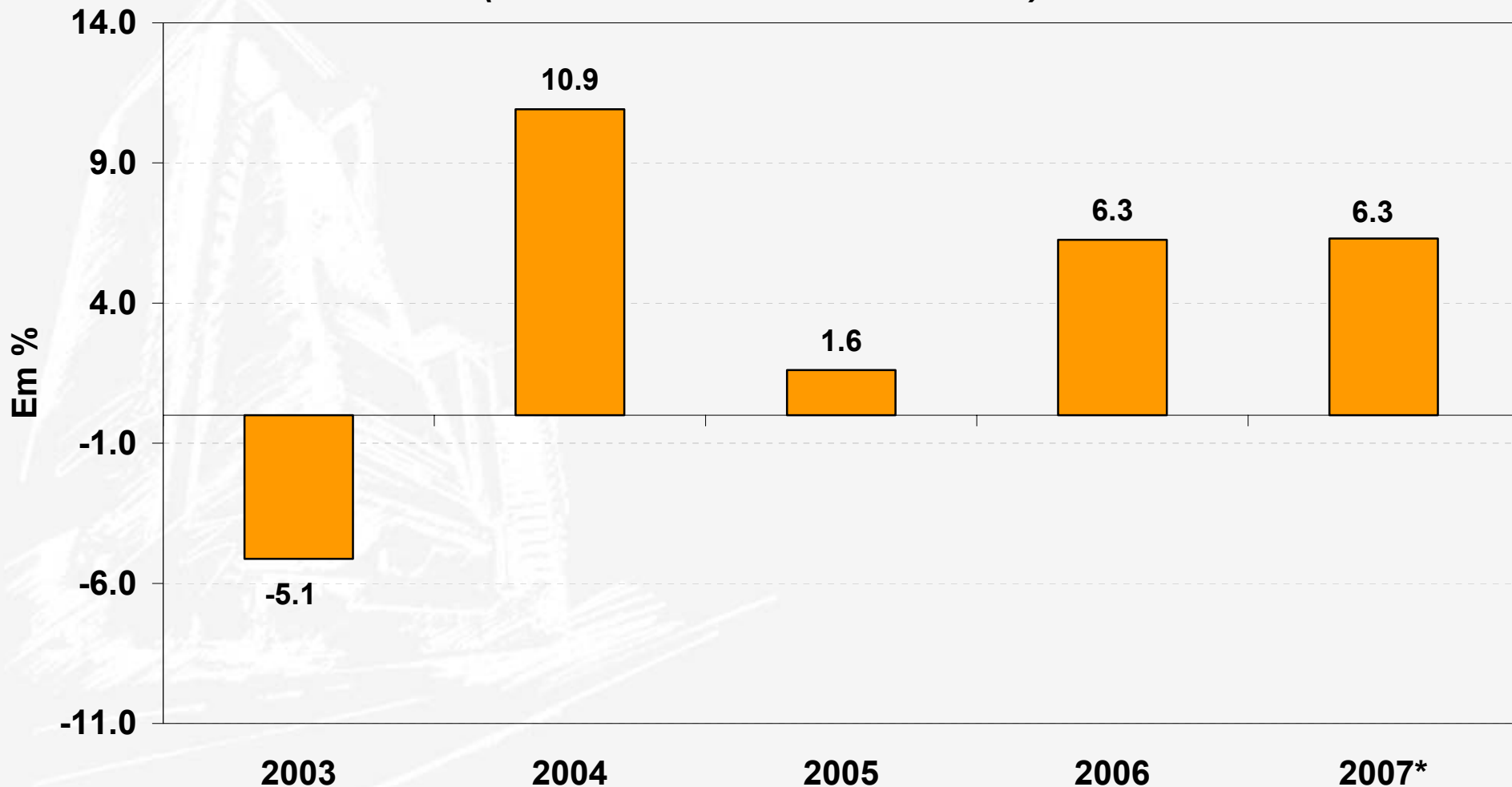
* 2007 é previsão da FIESP. Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

Consumo aparente de máquinas e equipamentos



* 2007 é previsão da FIESP. Fonte: IpeaData. Elaboração: FIESP.

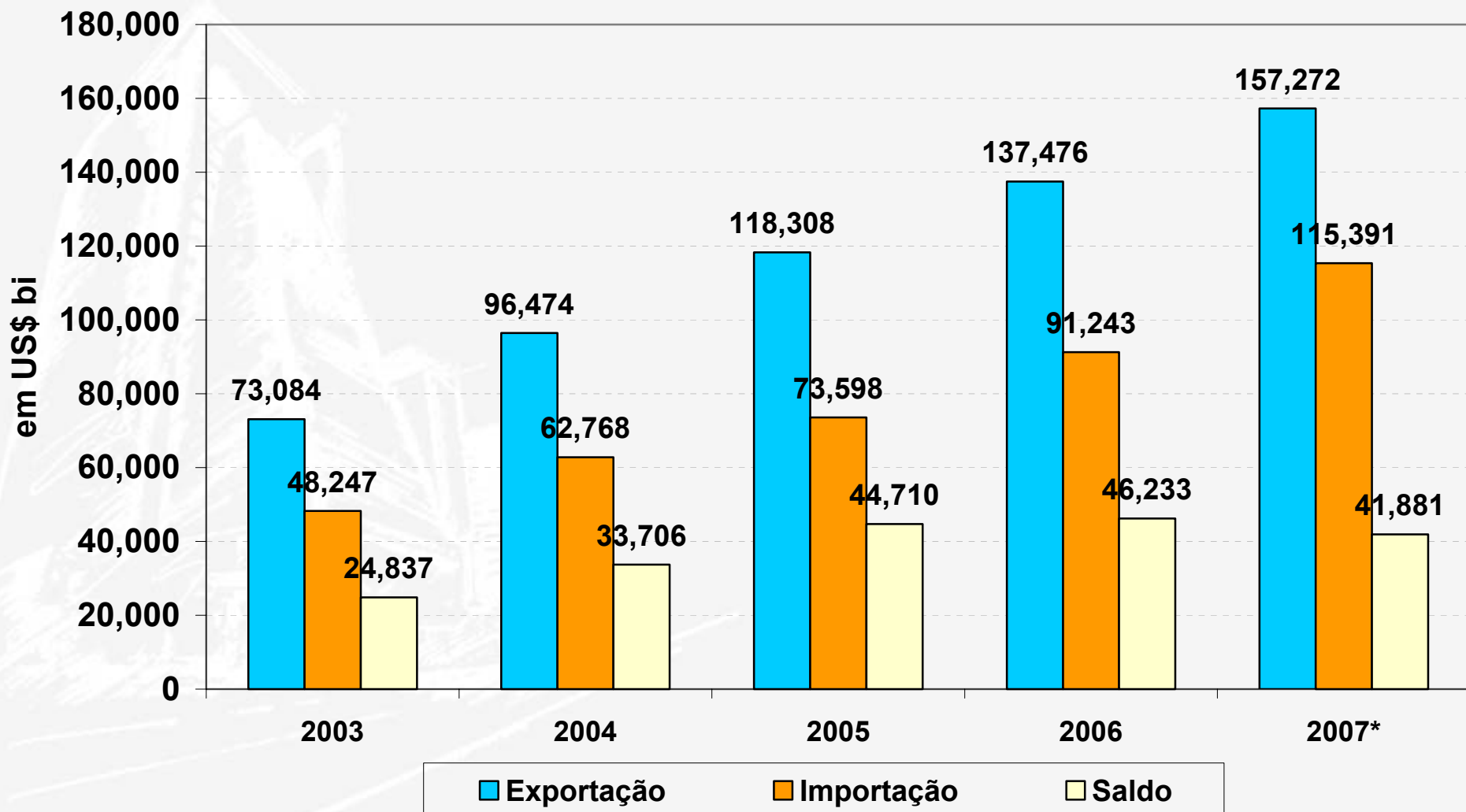
Crescimento anual da Formação Bruta de Capital Fixo (Sistema de Contas Nacionais)



* 2007 é previsão da FIESP. Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

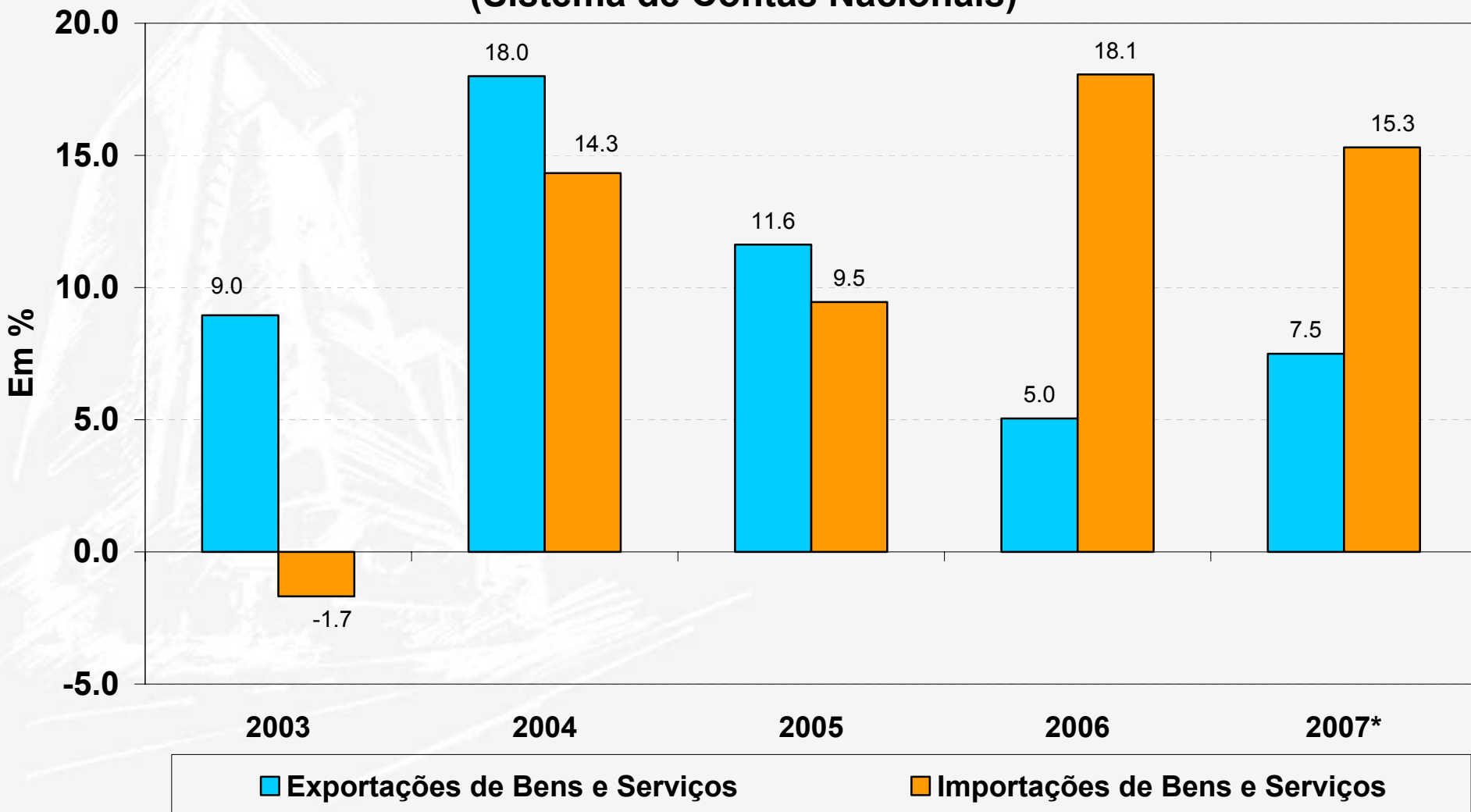
Superávit comercial tende a manter patamar elevado em 2007

Balança Comercial Acumulado no ano



* 2007 é previsão da FIESP. Fonte: SECEX. Elaboração: FIESP.

Crescimento anual da Exportação e Importação (Sistema de Contas Nacionais)



* 2007 é previsão da FIESP. Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

Previsão do PIB

Em 21/03/2007 o IBGE divulgará uma nova metodologia de cálculo do PIB, retroagindo desde 1995 até 2005

No dia 28/03/2007 o PIB de 2006 será divulgado com a nova metodologia.

Muita coisa mudará.

A projeção da FIESP deverá sofrer alterações

Crescimento do PIB

Acumulado no ano

	2003	2004	2005	2006	2007*
Agropecuária - total	4.5%	5.3%	0.8%	3.2%	3.3%
Indústria - total	0.1%	6.2%	2.5%	3.0%	3.8%
Extrativa Mineral	2.9%	-0.7%	10.9%	5.6%	7.0%
Transformação	1.1%	7.7%	1.3%	1.9%	2.5%
Construção Civil	-5.2%	5.7%	1.3%	4.5%	5.8%
SIUP	2.7%	4.6%	3.6%	3.3%	4.4%
Serviços - total	0.6%	3.3%	2.0%	2.4%	2.8%
PIB a Preços de Mercado	0.5%	4.9%	2.3%	2.9%	3.2%
Consumo das Famílias	-1.5%	4.1%	3.1%	3.8%	4.0%
Consumo do Governo	1.3%	0.1%	1.6%	2.1%	2.4%
Formação Bruta de Capital Fixo	-5.1%	10.9%	1.6%	6.3%	6.3%
Exportações de Bens e Serviços	9.0%	18.0%	11.6%	5.1%	7.5%
Importações de Bens e Serviços (-)	-1.7%	14.3%	9.5%	18.1%	15.3%
PIB a Preços de Mercado	0.5%	4.9%	2.3%	2.9%	3.2%

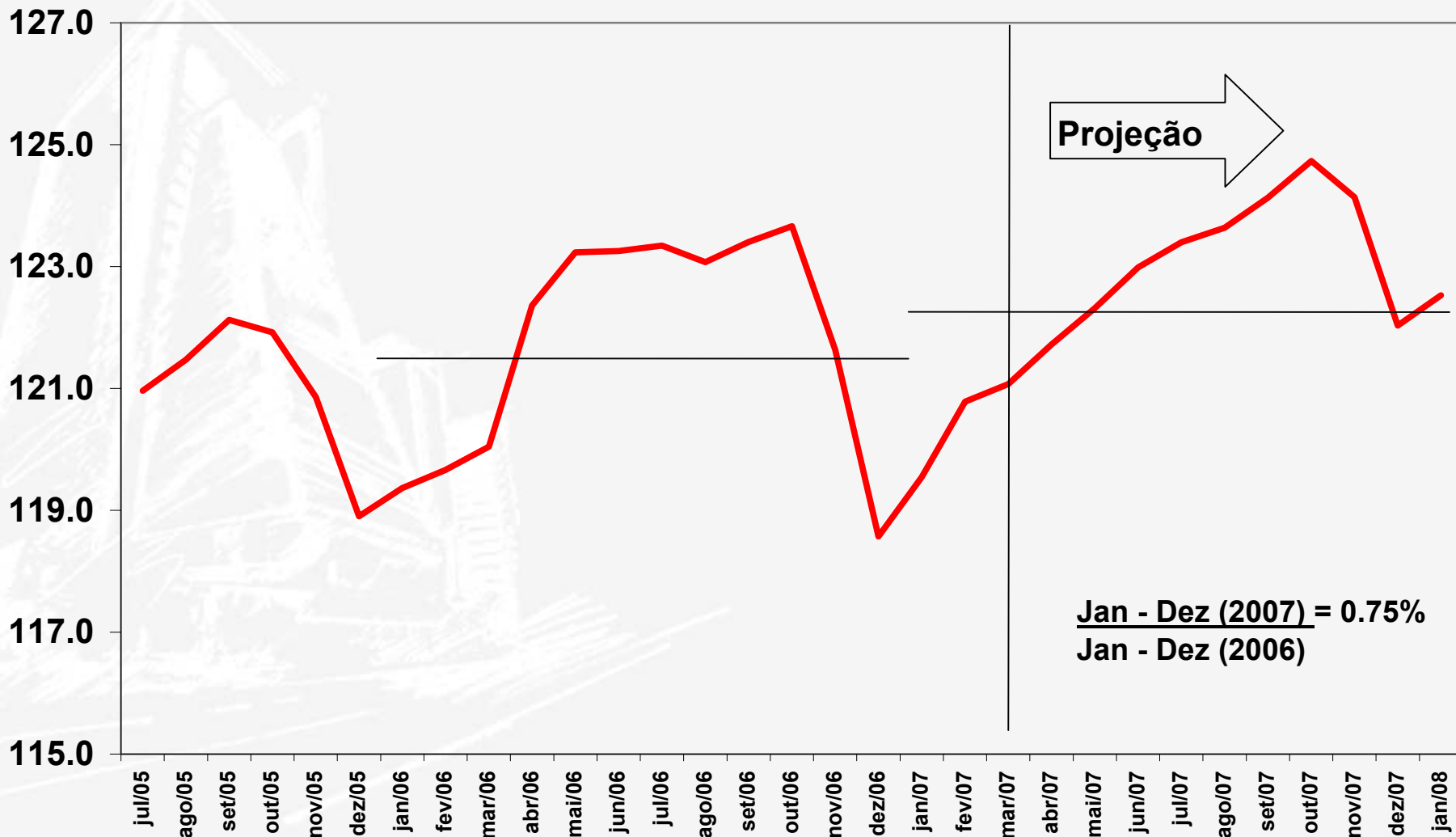
* Projeção

Indicadores FIESP



A projeção do emprego da FIESP para 2007 é de 0,75%

Emprego - FIESP



A projeção do INA para 2007 é de 3.3%

INA - FIESP

